ANNO XXIX. TERÇA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1853. N. 258.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiredo de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « «	Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	9 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	15 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhaõ	19 de »	S. Paulo	20 de Out.
Ceara'	14 de »	Minas	14 de »
Parahiba	7 de Novb.	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	5 de Nov

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Abilio diac.
15 Terça. S. Clementino m.
16 Quarta. S. Gonçalo de Lagos.
17 Quinta. S. Gregorio Thaumaturgo.
18 Sexta. S. Odon ab., S. Hesiquio m.
19 Sabbado. S. Isabel rainha viu.
20 Domingo. S. Felix.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de novembro de 1853.

Officio — Ao marechal commandante das armas, transmittindo para providenciar a respeito, copia do officio em que o inspector da thesouraria de fazenda, solicitando a expedição das convenientes ordens, afim de que d'ora em diante seja feita em papel almasso a correspondencia que por aquelle quartel general houver de ser dirigida a presidencia, relativamente a objectos que tenham de ser cumpridos pela mencionada thesouraria.— Communicou-se a esta.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de haver dispensado de examinar no concurso a que se tem de proceder n'aquella thesouraria, o feitor conferente da alfandega Manoel Ephygenio da Silva, por assim o haver pedido, e designado para o substituir o professor do licêu, Antonio Egidio da Silva.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que Manoel Ignacio de Oliveira pede se lhe mande passar titulo de um terreno de marinha, existente no fundo da propriedade denominada Trapiche da Companhia, afim de que, não obstante o parecer do procurador fiscal d'aquella thesouraria, proceda S. S.ª a respeito, de conformidade com o final de sua informação que se remette por copia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 2.º batalhão de infantaria Raymundo dos Passos.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito —Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar por em liberdade, visto ter apresentado isempção legal, o menor Damião José Gomes, que tendo sido recrutado para a marinha, acha-se depositado no brigue barca *Itamaracá*.—Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino.

Dito — Ao mesmo, approvando a deliberação que Smc. tomou de contratar com o machinista, encarregado de montar a machina da barca de escavação, destinada ao porto de Maranhão, a factura de algumas peças que não podem bem funccionar nos lugares em que devem ser collocadas. —Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director do lycêu, dizendo em vista de sua informação, que deve considerar a Pedro Garcia Prates, como inscripto para oppôr-se a substituição das cadeiras de inglez e francez d'aquelle lycêu, por ter sido adiado o respectivo concurso.

Dito — Ao mesmo, designando os professores José Soares de Azevedo, Antonio Pedro de Figueiredo e Felippe Nery Collaço, para servirem de examinadores no concurso a que se tem de proceder para preenchimento da substituição das cadeiras de inglez e francez d'aquelle lycêu, e declarando que na quarta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, irá assistir ao mencionado concurso.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo em resposta ao seu officio sobre a menor demora possivel dos vapores da companhia brasileira neste porto, que pode fazer seguir para o Sul, no mesmo dia em que chegar do norte, o vapor *Imperatiz*, que se está esperando. —Communicou-se ao administrador do correio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 20.

O marechal de campo commandante das armas, declara em virtude do preceito estabelecido no artigo 17, do regulamento approvado pelo decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, que nesta data fizeram novo engajamento, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra Agostinho Eustaquio de Santa Anna, o anspeçada José Thomaz d'Aquino 2., e o soldado Manoel de Jesus, do 4.º batalhão de artilharia a pé; bem como o anspeçada do 9.º de infantaria Raymundo Fernandes de Moraes, os quaes finalisaram o tempo de serviço.

Estas praças ficam obrigadas a servir por tempo de 6 annos: perceberão além dos vencimentos que por lei lhes competir, o premio de 400$ rs., pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, e concluido o engajamento uma data de terras de vinte duas mil e quinhentas braças quadradas, na forma do artigo 2.º da lei n. 648, de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção, incorrem no perdimento das vantagens do premio, e d'aquellas a que tem direito pelo artigo 4.º da citada lei: serão consideradas como recrutas, descontando-se no tempo do engajamento, o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como dispõe o artigo 7.º do supradito regulamento.—Assignado.

José Fernandes dos Santos Pereira.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Luna Freire e Figueira de Mello, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Manoel de Rezende Rego Barros; aggravado, Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.—Não tomaram conhecimento do aggravo.

Appellante, o juizo de direito; appellado, Antonio Francisco de Azevedo. — Mandaram a novo jury.

Appellante, Manoel Joaquim de Souza Vianna; appellados, Matheus Austin & Companhia.—Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Anna Joaquina de Almeida; appellados, D. Maria Thereza de Almeida e outros.—Reformaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Teixeira.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.—Confirmaram em parte e reformaram em parte.

Appellante, o juizo; appellados, os indios de Monte Mór Velho.—Reformaram a sentença.

Appellante, José Antonio Basto; appellados, Avrial Irmãos e outros. — Desprezaram os embargos.

Appellante, José Antonio da Rocha; appellada, a fazenda.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Manoel Antonio Arantes; appellado, Sebastião Luiz Ferreira. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Joaquim Francisco da Cunha Souto Maior; appellado, Manoel Francisco de Mello. —Desprezaram os embargos.

Diligencias.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel José da Costa, como tutor.—Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, Joaquim Francisco Corrêa de Araujo; appellada, Luiza Teixeira Lima. — Mandaram com vista ao curador geral.

Appellantes, os herdeiros do marquez do Recife; appellada, a administração de caridade.—Mandaram proceder a habilitação.

Designações.

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa; appellados, os herdeiros de Paulo José Pereira Simões.

Appellante, José Manoel de Alves Ferreira; appellada, a fazenda.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Antonio José Dias.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa, como tutor.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de João Manoel Pereira de Abreo.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros; appellado, José Francisco de Azevedo.

Appellante, João Vignes; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

Appellantes, D. Maria Augusta da Conceição e outros; appellada, D. Maria Jacintha de Abreo.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Bento José Ferreira Rebello e sua mulher; appellados, Antonio de Araujo Albuquerque e sua mulher.

Appellante, Joaquina Isabel Mereira de Carvalho; appellado, José Maria de Castro Nunes, como tutor.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Bernardino de Goes Nogueira; appellada, a justiça.

Passou do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Filippe Duarte Pereira.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Mr. Delescheze, irmão do antigo commissario geral do departamento do norte, foi preso em Paris, aonde tinha chegado vindo de Londres como delegado, segundo se diz, de Ledru Rollin, e da junta central européa.—Os documentos, que lhe foram encontrados he que deram motivo ás prisões que ultimamente se tinham feito em Paris, e nos departamentos.—Mr. Godchaux, ex-ministro da fazenda da republica, foi preso em Paris, e logo depois posto em liberdade, com a condição de se apresentar ás autoridades apenas fosse por ellas chamado.

ITALIA.

Houve no dia 20 do corrente em Turim um motim, por causa da carestia de pão, que logo cessou, restabelecendo-se a ordem.

TURQUIA.

Tinham-se recebido noticias de Constantinopla até 10.—As esquadras ainda não tinham entrado nos Dardanellos, mas havendo o divan reclamado dos dous embaixadores a entrada dellas, estes annuiram.

— Estava-se formando em Adrianopolis um exercito de reserva de 250,000 homens.—Em Constantinopla tinham-se já alistado 25,000 recrutas para o mesmo exercito.

— O ministro da guerra do sultão preparava-se para ir para o exercito.

— Uma carta de S. Petersburgo diz que, segundo as ordens do imperador Nicolao, haveria na linha do Danubio 300,000 homens, e 200,000 na Asia.

— Os *ulemas* declararam, que iam entregar os fundos, que tinham em ouro e prata, que segundo o alcorão devem empregar-se nas guerras da religião.

— O manifesto do sultão foi lido em todas as mesquitas, aonde excitou o mais vivo enthusiasmo.

— Os Turcos empregados no reparo da nao franceza *Friedland*, recusaram obstinadamente receber por esse trabalho qualquer remuneração.

— Eis a carta, que Omer-Pachá escreveu ao general em chefe russo, convidando-o a evacuar os principados.

« General—Tenho a honra de remetter-vos esta carta, em nome do meu governo.—Emquanto a Porta esgotava todos os meios de conciliação, para manter a paz, e a sua independencia, não cessava a côrte de São Petersburgo de suscitar difficuldades, violando até os tratados pela invasão dos principados moldo-valachios, parte integrante do imperio ottomano.

« A Porta, em vez de usar de represalia, limitou-se a protestar contra semelhante proceder, sem comtudo se desviar da senda, que podia conduzir a uma composição. A Russia não manifestou iguaes sentimentos. Rejeitou as propostas, cuja aceitação lhe era recommendada pelas potencias medianeiras, como necessarias para honra e segurança da Sublime Porta.—Em consequencia disto não fica a esta outro recurso, senão o das armas:—um dever imperioso lhe indica este caminho.

« Ainda que a invasão dos principados danubianos, e a violação dos tratados, sua consequencia, sejam a verdadeira causa da guerra, a Porta ottomana, como uma prova das suas pacificas intenções, propõe por minha via, a V. Exc. a evacuação dessas provincias, e para isso concede o prazo de 15 dias, contado do em que V. Exc. receber este despacho. Se neste intervallo V. Exc. me responder negativamente, realisar-se-ha desde logo o rompimento das hostilidades.

« He o que tenho a honra de participar a V. Exc. aproveitando esta occasião para fazer os protestos da minha alta consideração.—*Omer-Pachá.* »

Manifesto da Sublime Porta.

Nas circumstancias actuaes fôra superfluo repetir, desde o começo, a exposição da luta occorrida entre a Sublime Porta e a Russia, ou referir de novo as particularidades das diversas phases que a questão tem percorrido, ou reproduzir as opiniões e apreciações do governo de S. M. o sultão, que se fizeram notorias pelos documentos officiaes, publicados em tempo e lugar opportunos.

Apezar do desejo de não repetir os urgentes motivos que occasionaram as modificações feitas pela Sublime Porta, no projecto de nota elaborado em Vienna, pelos motivos expostos tambem com antecedencia em uma nota explicativa, tendo-se feito novas exigencias para a adopção pura e simples do projecto por não adherir a Russia a essas mesmas modificações, o governo ottomano, achando-se hoje, quanto á aceitação do projecto, sob o imperio da maior impossibilidade, e obrigado a emprehender a guerra, julga do seu dever manifestar as imperiosas razões de tão importante determinação, assim como as que o constrangeram a não seguir agora os conselhos dos grandes potencias suas alliadas, posto que não possa deixar de apreciar a benevola indole de suas observações.

Os pontos principaes que o governo de S. M. o sultão tocará, são estes: que desde o principio nunca deu no seu procedimento motivo de contenda, e que animado do desejo de manter a paz, obrou até agora com espirito de moderação e conciliação.

Facil he provar estes factos a todos os que senão apartarem da senda da justiça e da equidade.

Ainda quando a Russia tivesse motivos de queixa a respeito da questão dos Lugares Santos, devera ter limitado as suas solicitações á esphera dessa questão, e não manifestar pretenções que nem sequer se conformam com o objecto de suas reclamações. Além disso, não devera ter recorrido a actos de intimidação, como os de mandar tropas ás fronteiras, e fazer preparativos de força maritima em Sebastopol, para uma questão que se poderia ter resolvido amigavelmente entre ambas as potencias.

A questão dos Lugares Santos tinha-se decidido a inteiro aprazimento das partes; o governo de S. M. o sultão havia patenteado favoraveis disposições quanto ás seguranças dadas nesta questão, e n'outros pedidos relativos a Jerusalem.

Da parte da Russia já não havia lugar de fazer reclamação alguma. Não será buscar um pretexto de guerra insistir na questão dos privilegios da igreja grega, outorgados pelo governo ottomano; privilegios que, por honra sua, decoro e autoridade soberana, julga manter, e a respeito dos quaes não pode admittir nem a intervenção, nem a fiscalisação de governo algum? Não he a Russia que occupou com forças consideraveis os principados da Moldavia e da Valachia, declarando que estas provincias lhe servirão de penhor até obter o que exigia? Este acto não o considerou a Sublime Porta com justiça como uma infracção de tratados, e portanto como um *casus belli*? Terão podido as demais potencias julga-lo de outra maneira? Quem duvidará, pois, que a Russia he a aggressora?

A Sublime Porta, que sempre observou com fidelidade notoria todos os seus tratados, poderia infringi-los a ponto de dar azo á Russia para um passo tão violento como o de infringi-los esta potencia? Ou por outro lado, em opposição á promessa consignada explicitamente no tratado de Kainardji, occorreram no imperio ottomano factos parecidos aos de demolição das igrejas christãas, ou de obstaculos postos ao exercicio do culto christão?

O gabinete ottomano, sem querer entrar em mais detidas particularidades ácerca destes pontos, não duvida que as altas potencias suas alliadas acharão e julgarão inteiramente exacto e veridico o que se acaba de mencionar.

Quanto á não aceitação, pura e simples, do projecto de nota de Vienna pela Sublime Porta, he de notar que o dito projecto, sem ser em tudo conforme a nota do principe Menschikoff, posto contenha em seu contexto alguns paragraphos do projecto de nota da Sublime Porta, não he em seu conjuncto, lettra, e espirito essencialmente differente do do principe de Menschikoff.

As seguranças recentemente dadas pelos representantes das grandes potencias, pelo perigo de interpretações prejudiciaes, ao projecto de nota de que se trata, são uma nova prova das boas intenções dos seus governos para com a Sublime Porta, e tem sido por consequencia mui satisfactorias para o governo de S. M. o sultão.

Cumpre, todavia, notar, tendo á vista o debate dos privilegios religiosos, suscitado pela Russia, que trata de apoiar-se em paragrapho tão claro e preciso, como o do tratado de Kainardji, que pretender consignar n'um documento diplomatico o paragrapho concernente á solicitude activa dos imperadores da Russia para a manutenção, nos estados da Sublime Porta, das immunidades e privilegios religiosos, outorgados ao culto grego pelos imperadores ottomanos, ainda antes da existencia da Russia, como imperio; deixar em estado duvidoso e obscuro a falta de toda a relação entre esses privilegios, e o tratado de Kainardji; empregar a favor de uma grande communidade de subditos da Sublime Porta, que professam o rito grego, expressões que podem alludir a tratados contrahidos com a França e a Austria, relativamente aos religiosos francos e latinos, seria incorrer no absurdo de pôr á disposição da Russia certos paragraphos vagos e obscuros, alguns dos quaes são contrarios á realidade dos factos; seria tambem, sem duvida alguma, offerecer á Russia um projecto solido para suas pretenções de vigilancia e protetorado religioso, pretenções que intentará expor, affirmando que nada tem attentatorio contra os direitos soberanos e a independencia da Sublime Porta.

Até a linguagem dos empregados e agentes da Russia, que declaram não ser outra a intenção do seu governo senão desempenhar o officio de procuradores junto á Sublime Porta, todas as vezes que acontecessem casos contrarios aos privilegios existentes, he uma prova patente da justiça da opinião do governo ottomano.

Se o governo de S. M. o sultão julgou necessario pedir seguranças, ainda quando as modificações por elle propostas á nota de Vienna houvessem sido acolhidas, como em consciencia deveriam ser; como poderia ficar tranquillo se a nota de Vienna fosse mantida na sua integridade e sem modificações?

A Sublime Porta, aceitando o que a todos havia declarado que não podia admittir, sem que a isso a obrigassem á força, comprometteria a sua dignidade para com outras potencias, e a sacrificaria até aos olhos de seus proprios subditos; e offendendo a sua propria honra, commetteria um suicidio moral e material.

Posto que a negativa da Russia ás modificações reclamadas pela Sublime Porta, se funda n'um ponto de honra, não pode negar-se que a causa real procede unicamente do desejo que a Russia tem de não deixar substituir por termos explicitos umas expressões vagas, que ultimamente poderiam dar-lhe pretexto para intervir. Semelhante procedimento obriga por conseguinte a Sublime Porta a persistir pela sua parte em não adherir á nota de Vienna pura e simples.

As razões que determinaram o governo ottomano a fazer modificações, foram apreciadas pelos representantes das quatro potencial, que provaram que a Sublime Porta teve completamente razão em não adherir a adopção pura e simples da nota de Vienna.

Entrando em discussão sobre os inconvenientes que essa nota offerece, o objecto não he criticar um projecto que obteve o assentimento das grandes potencias. Os seus esforços encaminharam-se sempre, ainda que desejando salvar os direitos e a independencia do governo imperial, á conservação da paz. Os passos dados nesta intenção, sendo quanto possivel plausiveis, a Sublime Porto não alcança aprecia-los sufficientemente.

Porem como cada governo possue evidentemente, em consequencia de seus proprios conhecimentos e de sua experiencia local, mais facilidade do que outro qualquer para julgar os pontos relativos a seus proprios direitos, a exposição do governo ottomano procede do desejo de justificar a situação obrigatoria em que se acha com muito sentimento seu, ao passo que desejara continuar a não affastar-se dos benevolos conselhos que lhe tem offerecido seus alliados desde a origem da questão, e que até agora tem seguido.

Se se allega que a presteza com que se combinou na Europa o projecto, he resultado da demora da Sublime Porta em propor uma concordata, o governo de S. M. o sultão ve-se na obrigação de justificar-se, expondo os seguintes factos.

Antes de entrarem as tropas russas nos dous principados, alguns representantes das potencias, movidos pela intenção sincera de evitar a occupação dessas provincias, expozeram á Sublime Porta a necessidade de um projecto que fundisse n'um os projectos de nota da Sublime Porta, e do principe de Menschikoff. Mais tarde, os representantes das potencias entregaram confidencialmente á Sublime Porta differentes projectos de convenio. Nenhum destes correspondia ás miras do governo imperial: o gabinete ottomano estava prompto a entrar em negociações com os sobreditos representantes sobre um projecto por elle mesmo redigido em conformidade com o que se lhe suggerio. Neste momento chegou a noticia da passagem do Pruth pelos Russos, e este facto alterou o aspecto da questão. O projecto da nota proposta pela Sublime Porta foi posto de parte, e rogou-se aos gabinetes que declarassem como entendiam a infracção dos tratados, depois de protestar a Sublime Porta. Por um lado, o gabinete ottomano tinha de esperar as respostas, e por outro fixou á instigação dos representantes das potencias um projecto de accordo, que foi mandado a Vienna.

Em resposta a estes passos activos, o que appareceu foi o projecto de nota elaborado em Vienna. O gabinete ottomano, temendo com justo motivo tudo o que parecesse direito de intervenção a favor da Russia nos negocios religiosos, não podia fazer mais do que dar seguranças proprias para dissipar as duvidas que chegaram a ser o assumpto da discussão: sobre tudo, não será depois de tantos preparativos e sacrificios que ha de aceitar propostas, que não foram recebidas quando o principe de Menschikoff residia em Constantinopla.

Visto que o gabinete de San Petersburgo não se deu por satisfeito com as seguranças que lhe foram offerecidas: visto que os esforços benevolos das altas potencias foram infructuosos; e que emfim a Sublime Porta não póde tolerar nem permittir por mais tempo o actual estado de cousas, nem a prolongação da occupação dos principados moldo-valaquios, partes integrantes do seu imperio, o gabinete ottomano, com a intenção firme e louvavel de defender os direitos sagrados da soberania e independencia de seu governo, recorrerá a justas represalias contra uma violação dos tratados, que considera como *casus belli*.

Declara por tanto officialmente, que o governo de S. M. o sultão se vê obrigado a declarar a guerra, e que deu as instrucções mais cathegoricas a S. Ex. Omer-Pachá para convidar o principe Gortschakoff a evacuar os principados; e tambem para dar começo ás hostilidades no prazo de quinze dias, a contar da chegada do seu despacho ao quartel general russo, no caso de ser negativa a resposta.

Deve entender-se, que se a resposta do principe Gortschakoff fôr negativa, os agentes russos hão de abandonar os estados ottomanos; e as relações commerciaes dos subditos respectivos de ambos os governos ficam interrompidas. Sem embargo disso, a Sublima Porta não acha justo que se embarguem os navios mercantes russos, conforme os antigos usos. Por tanto, serão avisados para sahirem para o Mar Negro ou Mediterraneo, á sua escolha no prazo que se marcar. Além disso, o governo ottomano não querendo pôr embaraços ás relações commerciaes dos subditos das potencias amigas, conservará, durante a guerra, abertos o estreito e canaes aos navios mercantes, (*Diario do Governo de Portugal.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto 26 de outubro de 1853.

He hoje o anniversario natalicio do ex-rei D. Miguel; sendo por isso de suppor que hoje haja banquete na côrte de Heutbach, que segundo o dizer de madame geographia, fica lá para as bandas de Franckfort. Os legitimistas d'aqui tem hoje grande brodrio em Leça de Palmeira, em que de certo algum delles para emparelhar com algum perú que haja na mesa, arranjará a competente *perna*, que em linguagem comesinha alguns philologos modernos chamam moafa. Em fim deixemos as moafas ou pernas legitimistas, e entremos na ordem do dia. O ministro da fazenda e obras publicas Fontes, vulgo o ministro janota, chegou a esta terra classica das tripas no dia 15 do que vai correndo, sendo como he do estylo, recebido com a indispensavel foguetada, etc. Talvez por o homem ser magro entendessem que era de fome, e não tem feito senão dar-lhe de comer. A associação commercial offereceu-lhe um esplendido *lunch*, que aqui se traduz por almoço, no edificio da bolsa: os officiaes da guarnição offereceram-lhe outro no grande salão de pinturas da bibliotheca publica, em uma mesa de 300 talheres: a associação britanica deu-lhe logo outro no seguinte dia, na bella casa da Feitoria ingleza. Em todos se comeu bem e bebeu melhor, havendo os *toasts* e *speechs* da ordenança—Se não havia o proposito de o matar com alguma indigestão, e então he louvavel a intenção de dar de comer a quem para viver carece de tal operação.—Hontem deram-lhe os empregados da alfandega um grande baile na casa da assembléa portuense, onde se contradançou, mazurkou, e walsou até ás 4 da manhãa, a bem da causa publica, que com isto *muito* lucra. O ministro foi ao Minho, e hoje faz uma visita aos estabelecimentos fabris, devendo sahir amanhãa para a capital, onde deve assistir no dia 29 ao beija-mão pelo anniversario do rei. O homem veio ao norte com idéa de arranjar um emprestimo para as estradas do Minho e Traz os Montes, e para as obras da barra; porém como os 15 por cento do tributo das estradas foram hypothecados ao ultimo emprestimo de dez milhões de francos realisado em Paris, os capitalistas d'aqui torceram o nariz, porque queriam tambem esta garantia, e por isso o negocio ficou *ab initio*, até ver se elle ministro consegue da casa mutuante do emprestimo francez a cedencia na hypotheca, na parte que respeita ao rendimento do tributo no Porto e Minho.—Ponho-lhe minha duvida. O nó gordio da rescisão do contrato monopolio do tabaco e sabão vai apparecer na proxima sessão do parlamento, annunciada ministerialmente para este effeito, para o seguinte mez. Ha muita gente que tem a cabeça no seu lugar, isto he, que a tem na parte superior do edificio corporeo, que tem seus receios de que o janota financeiro, apezar do seu desejo e sabenças economico-politicas, dê topada seria neste negocio de *lana caprina*. Acabar com o monopolio he facil, mas substituir a verba que elle produz na receita, he o grande *busillis* (perdão pelos batinorios). Veremos, que assim dizia o *cego*, e por fim ficou sempre nas trevas.

Finalmente o ministerio Sartorio, da vizinha D. Iberia, decidio-se a convocar as côrtes, cuja reunião decretou para 19 do que vem. Espera-se grande trovoada, porque as opposições tem tido os seus *meetings*, e parece não estarem de accordo com a politica do gabinete, que segundo as apparencias não promette longa vida, porque, além de não ter podido congraçar-se com as opposições, luta com a intriga da camarilha de Santo Ildefonso, capitaneada pelo trunfo Godoy, que continúa a *privar* no paço.—O Narvaez pelo sim e pelo não, apezar da licença que teve para regressar á Hespanha, não mostra pressa em se aproveitar della.—A perspectiva de guerra, pelo desenlace bellicoso da questão do Oriente, absorve por cá todas as attenções, e tem feito subir espantosamente o preço do azeite, sebo, sola, e mesmo dos generos do Brasil.— *Deus super omnia.*

INTERIOR.

Para'.

Illm. e Exm. Sr. — Ao entregar a presidencia desta provincia, á V. Exc. he do meu dever, em execução do aviso de 11 de março de 1848, fazer uma exposição do seu estado, como porém tenham apenas decorrido dous mezes depois do relatorio que apresentei á assembléa legislativa provincial, por occasião de sua installação em 15 de agosto passado, á elle me refiro, e o remette a V. Exc.

A provincia continúa tranquilla; chamo as vistas de V. Exc. para o augmento do luzido e bem disciplinado corpo provincial de caçadores de policia.

A força de linha e a naval he bem diminuta, mas brevemente terá de cessar essa difficuldade, com que constantemente tive de lutar.

O estado das finanças provinciaes nunca foi tão lisongeiro, os empregados são pagos em dia, a divida passiva está quasi extincta, e existem acumulados 150 contos em moeda, que ainda vão ser augmentados com a renda que não deixará de ser progressiva, e com as quantias concedidas pela assembléa geral legislativa para coadjuvação das obras provinciaes.

Felicito a V. Exc. pelo prazer que terá, como a mim acontece, de entregar a administração da provincia em tão prospero estado ao digno presidente nomeado. Deus guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará 14 de outubro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa, primeiro vice presidente d'esta provincia.

Dr. José Joaquim da Cunha.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para' 1.º de novembro de 1853.

Pelo *Guanabára*, que sahio deste porto a 16 do passado, com 43 passageiros, numero consideravel e sem exemplo, desde a creação da linha dos paquetes a vapor na nossa costa, fui um pouco breve em consequencia de estar doente; mas hoje que me sinto restabelecido satisfarei melhor as obrigações de correspondente.

Os vapores peruanos, de que lhe fallei em uma das passadas correspondencias, os quaes com permissão do governo, foram armar-se no arsenal de marinha, estão quasi promptos para dentro em pouco seguirem viagem para o seu destino. São duas embarcações demasiadamente pequenas, e de pessima madeira de pinho, (excellente petisco para o cupim, que com tanta fartura abunda em os nossos matos.) O capitão de fragata, da marinha peruana, que tem de commandar um delles, requereu uma vestoria pela mestrança do arsenal, afim de examinar e julgar sobre o estado, e qualidades da madeira, e sendo o juizo e conceito dos mestres pouco ou nada favoravel, protestou então elle pela má qualidade da madeira empregada. Foi um perfeito logro, que os Americanos pregáram ao governo do Perú, segundo ouço dizer. Não opinerei, que melhor fôra que os vapores fossem de ferro, visto a absoluta impossibilidade, que haveria em tão remotas paragens de concertar qualquer das suas peças, quando disso se chegasse a carecer, em razão da sensivel falta de recursos de toda a especie, que alli se experimenta, especialmente dos de fundição em ferro; mas ao menos dever-se-hia procurar para uma tal obra madeiras, que podessem com mais segurança resistir á acção do tempo, e aos estragos do cupim, taes como o carvalho, ou melhor ainda a técca, que he a nossa *itáuba*, que em geral se encontra por todo o Amazonas, e da qual se vê no mercado desta capital famosas falcas, e pranchões. Penso, que de nada valerá o protesto, mas em meu conceito sempre fez bem o commandante em protestar, porque ao menos patenteia a formidavel velhacaria dos taes meus senhores Americanos dos *Estados-Unidos*. Portanto, pouca duração promettem os vapores, e em breve terá o governo do Perú de fazer nova despeza, se quizer sustentar o importante empenho de fazer explorar os affluentes do Amazonas dentro dos limites do seu territorio.

Já que estou tratando de cousas do Perú, dir-lhe-hei, que o acto do governo desta republica, pelo qual ficam considerados *portos-francos* Nanta e Loreto, he para mim mais um argumento em favor da breve realisação da livre navegação do Amazonas. O governo do Perú com a publicação de um tal acto prestou-se por sem duvida ás exigencias da politica dos *Estados-Unidos*, que são os que mais disputam a franca entrada do grande rio. Porque não he de crer, que aquelle governo desconheça, que *Nanta*, logarejo mui obscuro na confluencia do Ucayali com o Maronon, que apenas conta actualmente, quando muito, uma duzia de palhoças, habitadas por indios aldeados, e dous brancos, vivendo da caça, e da pouca pesca, que ha em tão internada paragem; aonde se pratica uma tôsca, e grosseira agricultura das cousas mais essenciaes á vida do homem mórmente sahido das mãos da natureza, taes como o milho, a mandioca, etc.; que ignora o que seja commercio; e que finalmente demora ácerca de 600 leguas do Oceano Atlantico, não está no caso de servir de ambição ás especulações commerciaes atravez dos numerosos perigos naturaes, de que se acha semeado tão extenso caminho de rio. E Loreto? Pouca cousa melhor he do que Nanta; está na nossa fronteira logo ácima de Tabatinga; serve de residencia ao commandante militar da fronteira do estado vizinho, o que lhe dá alguma importancia; tem o predicamento de freguezia, possue maior numero de moradores, mas assim mesmo não passam de 50; serve como de interposto para as relações commerciaes, por ora mui limitadas, entre as provincias do *Amazonas* neste imperio, e de *Mainas* no Perú.

Em vista do estado de atrazo, e pobreza de taes lugares, não se admire de me vêr capitular de irrisorio semelhante acto daquelle governo na actualidade. Não me sorprendeo, porém, porque nelle enxergo a estrategia da alta diplomacia americana, que com tal expediente pretende indirectamente sob o aspecto de honestidade lograr os fructos da sua boa diligencia. O mesmo praticou, ha bem poucos mezes perante o governo da Bolivia, se bem me recordo. Seja como fôr. Alcance-se o favor da livre navegação do Amazonas, que se terá dado o maior passo para a prosperidade desta provincia. He o que eu mais anhelo, e pelo que faço ardentes votos.

Ainda tratarei de outra questão, que tem toda a relação com esta importante e esperançosa navegação. Lembrado estará de um projecto de lei, que foi apresentado este anno na assembléa geral, assignado por trinta e tantos deputados, menos os desta provincia, no qual se propõe a necessidade, a conveniencia da creação de uma nova provincia na comarca de Macapá, desde esta villa até Obidos, isto he, naquella parte do imperio, a que outr'ora os geographos chamavam *Guyanna Portugueza*, e que hoje com toda a propriedade poderemos continuar a chamar *Guyanna Brasileira*. Pois bem. Esse projecto, que mereceu a geral desapprovação dos habitantes desta provincia, foi um verdadeiro cartel dirigido ao patriotismo dos Paraenses, e levantado da arêna pela assembléa legislativa provincial, cuja resposta lá vai em breve apparecer no seio da representação nacional, demonstrando a extemporaneidade, a inconveniencia, e a improficuidade de uma tal medida. A moção feita para este fim foi unanimemente approvada, e se eu tivera a honra de ter assento entre os legisladores da provincia ajudaria a stygmatisar o tal projecto, votando pela representação; mas havia de me exforçar para que tambem ao governo se lembrasse a necessidade palpitante, e instantanea de crear na villa de Macapá uma alfandega filial da desta capital, exorando ao mesmo tempo a brevidade da permissão do commercio de transito pelo Amazonas. He questão entre iguaes, e por tanto appellemos para o tempo, afim de nos informar quem vence, se a razão, ou capricho. Sobre a necessidade da creação desta alfandega alli, quer se adopte a idéa do commercio de transito, quer se permitta a livre navegação, alargar-me-hei melhor em outra occasião.

A borraxa, apezar de ter baixado um pouco de preço tanto neste mercado, como no dos Estados-Unidos, tem affluido de muitas partes do interior, e alguns depositos della existem nesta cidade.

Acaba de entrar uma embarcação de *New-York*, que além da sua carregação de diversas mercadorias traz noventa contos de réis em moeda de ouro para a compra daquelle genero. No mez findo estabeleceram-se nesta praça mais duas casas novas de commerciantes americanos de grosso trato.

Tambem entrou n'um destes dias passados um hiate portuguez do Porto com 41 artistas, e trabalhadores portuguezes, engajados para o serviço da companhia de navegação do Amazonas.

A festa de Nazareth, como lhe disse, foi realmente muito concorrida de povo, até de Maranhão vieram familias para a desfructarem.

Esteve em geral muito brilhante e pomposa funcção, presidindo a toda ella bastante alegria, ordem e socêgo, tendo apenas a lamentar-se um assassinato commettido na madrugada do ultimo dia da festa por um ilhéo da Madeira em outro ilhéo seu patricio, homem já velho, e muito infeliz. O réo foi preso, e a policia indaga do crime.

O magico arrebatamento, que experimenta este pacifico povo de Belem neste tempo de folgança, a poesia sublime deste festim popular, talvez sem igual em o nosso paiz, he objecto digno de admiração, e que mais facil he de se observar e sentir, do que de se descrever.

Temos de registrar nos annaes do crime mais um facto horroroso, acontecido nesta cidade em a noite de 24 do passado, o qual, além de ser grave por sua natureza, he de mais revestido de muitas circumstancias aggravantes. O Dr. João Arneaud de Araujo Lima, medico homœopatha, natural das Alagoas, casado com uma joven senhora, filha do fallecido official de marinha Aranha, descarregou sobre sua desditosa mulher tres punhaladas e desappareceu!!

Os ferimentos foram no peito, mas não são perigosos, e a infeliz parece estar salva. A pobre creatura por algum tempo lutou com seu marido para o desviar de tão negro intento, e na luta fugia com o corpo aos golpes, ao que talvez devesse a sua salvação; ao terceiro, porém, desfalleceu de cansaço e de perda de sangue, e cahio como morta. O desvairado marido, julgando-a assassinada, tratou de escapar-se á vindicta das leis, fugindo por uma janella em mangas de camisa e ceroulas. Ignora-se por ora onde esteja. A policia tomou conhecimento do facto, e já se sabe, que este acontecimento brutal tivera lugar por zelos, e ciumes inconsiderados e injustos. A opinião publica he toda a favor da desgraçada esposa, que goza os fóros de fiel. E quando mesmo não o fosse, não posso deixar de capitular semelhante procedimento da parte do Dr. senão como uma ferocidade, uma perversidade, por que não he com um crime que se pune outro crime, nem para tanto estava elle autorisado. O processo continúa.

Concluio-se finalmente o concerto da igreja matriz de Santa Anna, da Campina, desta cidade, do qual tanto carecia pela iminente ruina, que offerecia. Este vistoso templo, ainda que despido dos sublimes ornatos e traços da architectura, he uma formosa cruz grega, unico neste genero em todo o imperio, segundo ouço dizer, dominado por uma ampla e elegante cupula com sua elevada lanterna em o centro do edificio. Foi restaurado com grande segurança em todas as suas partes, mediando a despeza de vinte contos de réis, sob a direcção e inspecção do capitão de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes, que nesta obra prestou um reconhecido serviço. Hoje acha-se restituido ao gremio da christandade com todo o esplendor e asseio, de que he necessario revestir os objectos do culto divino, e nelle já se não devisa vestigio algum das antigas sepulturas no seu pavimento. A trasladação do Sacramento celebrou-se em procissão com muita pompa, e extraordinario acompanhamento.

O jornal *Treze de Maio* vai publicar os seus numeros tres vezes por semana, do primeiro de janeiro em diante. Era uma necessidade reconhecida por todos, mas á qual só havia até agora furtado satisfazer o seu proprietario por circumstancias ponderosas. Por esta fórma a meu ver, fica preenchido o vacuo, que experimentava a imprensa paraense.

O Dr. Pimenta de Magalhães tomou conta do seu lugar de chefe de policia, que por não poucos mezes andou de interinidade em interinidade, de umas para outras mãos, cousa que he sempre grave mal em todos os empregos publicos, porém muito mais grave ainda nos policiaes, aonde todos fogem dos comprommettimentos, embora padeça e serviço publico.

O Exm *doutor Angelo* continúa a occupar a presidencia da provincia, desempenhando as funcções desse elevado cargo com muita intelligencia, zêlo e probidade. Acaba de convocar a nova assembléa provincial para 18 de abril do anno vindouro.

Segue nesta barca o Exm. *doutor Cunha*, ex-presidente. Foi mui visitado nos ultimos dias da sua estada entre nós; poucos inimigos deixa, e estes não passam de uma duzia de parentes, aderentes, jou amigos do *Souza Franco*, que o guerrearam injustamente, e por um modo indecoroso. Tambem agora parte para a côrte o capitão Jacarandá.

Ainda desta vez nenhuns promenores lhe posso dar a respeito da viagem a *Nanta*, porque o vapor Marajó, que desta cidade sahio com esse destino em setembro, e que partio da *Bburra*, aonde tocou a 23 do dito mez, seguindo pelo rio Solimoes, ainda não regressou até esta data, o que já dá serios cuidados. Igualmente nenhumas noticias lhe posso dar da provincia do *Amazonas*, por que tambem o vapor Rio-Negro que largou desta capital a 6 do passado, devendo estar de volta até 21 ou 22 do mesmo mez, ainda não appareceu, e não sei a que se possa attribuir tão longa demora. Fazem-se mil conjecturas, mas todas sem fundamento. O que porém he certo he, que estes transtornos desacreditam a companhia, e muito prejudicam ao commercio, que não pode contar com certeza na infalibilidade das viagens dos vapores em os dias aprazados. Já não teria assim de succeder, se a companhia possuisse aqui uma barca de sobresalente para supprir a estes sinistros, a qual nas occasiões em que estivesse desoccupada, ou de folga, poderia com muito proveito fazer algumas viagens a Camutá, a Macapá, á Vigia, e mesmo ao Acará, do que a companhia tiraria um lucro certo e infalivel, por quanto são esses lugares populosos, e entretem não pequenas relações com esta capital.

Na proxima barca communicar-lhe-hei o que tiver respirado a semelhante respeito.

Maranha'o 5 de novembro de 1853.

V. mc. de certo ha de estar lembrado, que a installação da nossa assembléa provincial do dia 28 de julho, foi adiada para o dia 1.º do corrente. Quando noticiei-lhe esse facto, expuz-lhe claramente os motivos justificativos, que d'algum modo forçaram ao governo a retardar o mais possivel a abertura dessa assembléa, que o nosso bom povo tão propriamente chrismou de—salinha de chrystal.—Na verdade, grande parte dos figurantes de que actualmente se compõe, fazendo muita honra a curiosa variedade do nosso reino animal, merecem indubitavelmente as regalias d'uma publica exposição.... Como sabe, sendo uma tal assembléa, restos da finada *estrella* — a onde com todo o lugubre aparato, brilham os B. Barrados, Jorges Sobrinhos e Joões Claros etc., de certo, que beneficio algum pode trazer á provincia; mas, antes teremos de ver nella como em ultimo resultado, uma serie de espectaculos, ainda mais burlescos do que esses, que ainda ha pouco nos contaram as gazetas, fallando das assembléas do Ceará e Pará.

A nossa actual representação, nos dous unicos mezes de sua triste vida, limitar-se-ha infallivelmente a descompor o governo e a seus partidarios, ao som,—já se sabe da piugue chupada nas tetas tão magras do nosso thesouro provincial!—

Deixemo-nos porém de previsões, e vamos aos factos.

No dia 1.º do corrente teve com effeito lugar a abertura do nosso parlamento provincial, em cuja occasião S. Exc. apresentou um extenso relatorio, com o qual brevemente os seus leitores terão de aquilatar todos os beneficios reaes, que S. Exc. tem feito á provincia.

Por ora, o governo não tem maioria, posto que conte a seu lado a melhor gente de que a assembléa se compõe, como sejam: o senador Viveiros, os Drs. Antonio Marcellino, José Assenço, Frederico Baretto, e José Sergio. Se se verificar em regra a entrada dos supplentes, afim de irem preencher as vagas dos respectivos proprietarios, posso afiançar-lhe, que o governo terá dentro em pouco a maioria. Em todo o caso, dous mezes de ganidos de meia duzia de desafeiçoados do governo — que não tendo senão faltas a lançar-lhe em rosto, — se limitam torpemente a descompo-lo com toda essa immunda eloquencia, que tão destramente sabem pôr em jogo, nenhum embaraço devem causar a marcha regular da administração. O contrario seria o mesmo que pretender reter com um simples grão d'area, o forte movimento d'uma roda que gyra pela alta pressão do vapor.

Se V. mc. tivesse na memoria os nomes dos deputados que foram eleitos para a proxima legislatura, e se eu me quizesse dar aqui ao penoso trabalho de lhe apresentar os de que se compõe a actual, por sem duvida, que os seus leitores haviam de ficar de queixo cahido em face d'uma differença abysmadora! O Dr. Maia, que se acha na presidencia do tal *areopago*, e que de certo he quem dá movimento a maioria nominal, acaba de obstar a entrada de supplentes mais votados, para da-la a outros, que apenas teem alguns votinhos... Entre outros exemplos, dir-lhe-hei que elles acabam de denegar assento ao João Sabino, com cento e tantos votos, para faculta-lo ao J. Claro, que apenas tem nove votos!...

Os homens certamente que não querem gente, se não de sua pandega, e isso seja lá por que custo for....

Felizmente, como já lhe disse a tal exposição, não dura mais de dous mezes; e então he que teremos de ver desapparecer de todo esses choques galvanicos, que, de vez em quando, abalam o cadaver da *estrella*. Elles são de certo os derradeiros, como os unicos fiapos dessa posiçãosinha official de que tão miseravelmente dispõe.

Quanto a este seu criado, fique certo que o hei de inteirar de todos os projectos que forem abortando os taes *meretissimos*, e fazendo as devidas observações ás peças oratorias dos nossos *Berriers*.

No dia 13 do proximo passado mez, no termo do Coroatá, por escravos de sua fazenda, foi barbaramente assassinado com um tiro e uma fouçada, o joven lavrador Bruno Antonio Meirelles, deixando inconsolavel em sua viuvez uma menina, que não chegou a gozar dous annos do estado de casada. Um assassinato como esse, ha muito que não temos a registrar; e por isso, S. Exc. apenas delle teve noticia, fez marchar para o lugar do delicto, uma partida de 15 praças de linha, sob o commando do bravo tenente do corpo de policia José Guilherme d'Almeida. Segundo as ultimas noticias, o delegado de policia supplente d'aquella localidade, José Carlos de Mello Alvin, ha muito que já se achava em busca dos criminosos, havendo conseguido julgo, capturar um moleque que ao depois tudo confessou.

Pela segunda vez, no dia 12 do proximo passado mez, pelo jury desta cidade, foi absolvido o Sr. Borges, do crime de ferimentos praticados na pessoa do Sr. Guedes por causa das relações illicitas, que este mantinha com sua senhora. Uma tal decisão, como a da primeira vez, agradou geralmente.

O exame chimico, que se procedeu nos intestinos do fallecido commendador Manoel Joaquim de Azevedo, deram aos peritos as seguintes conclusões: Primeiro, que pelos meios empregados, colhemos provas incontestaveis da existencia do acido arsenioso no estomago; segundo, que era em quantidade suf-

MUTILADO

ficiente para matar o individuo; terceiro, que a morte deve ser-lhe attribuida. Por ora o resultado das investigações colhidas pela policia, he que a morte daquelle infeliz, partio de suas proprias mãos.

No dia 27 do mesmo mez, recolheu-se a esta capital, da visita que fez ao *Rosario* e *Itapecurú-Mirim*, S. Exc. Rvm. o bispo diocesano; deixando os habitantes daquelles lugares summamente captivos pelas maneiras caridosas que um eminente grão caracterisam o nosso bom pastor.

No *Publicador Maranhense* de 20 do sobredito mez, vem copiado o officio e bases do contrato, com o qual S. Exc. o presidente da provincia manda vir, por intermedio do negociante desta praça Luiz da Serra Pinto, em colonos para a obra do Furo do Arapapay.

Pelo brigue-escuna *Boa-fé*, acabam de chegar de Lisboa 400 pedras para a obra do dique.

O nosso theatro caminha excellentemente. O drama—*A graça de Deos*—causou um enthusiasmo como nunca aqui se vio: repetio-se quatro vezes quasi seguidamente, e sempre com a mesma enchente!... A Sra. Carmella na *Chonchon*, e a Sra. Carolina na *Maria*, tornaram-se inteiramente dignas dessa immensa ovação, que o nosso publico lhes rendeu. O Germano, esse criador do nosso theatro no *Commendador*, e o Silvestre no *Pedrito* merecem que eu aqui faça delles especial menção, declarando, que souberam mostrar até aonde o genio pode attingir a sublimidade desse genero de imitação da natureza, que se chama, o drama...

No dia 27, o Germano fez o seu beneficio, o qual como era de esperar, esteve o mais concorrido que podia ser. O drama, que levou á scena foi—O mascara negra.—Tudo nelle correu bem, excepto a Emilia Valença, que na *Leonor* espichou-se soffrivelmente. Essa actriz, de quem até hoje lhe não tenho fallado,—porque ainda não pude atinar em que genero ella trabalha com algum successo—tendo consciencia do como desempenhou a sua *Leonor*, acaba de rescindir o seu contrato, afiançando que nunca mais pisará no palco... allegando, para dar uma desculpa, que não recahia somente em si a circumstancia de haver partido da platéa, quando ella se *extasiava* na execução do seu papel, alguns implicantes espirros e estallos—que todo o bom actor ordinariamente toma por uma tacita pateada. Esse passo inconsiderado da Sr. Emilia; eu o tomo como uma denguice, que não pode ter outra explicação, senão nas suas saudades por essa provincia, ou na extrema benignidade do nosso respeitavel publico.

Por este vapor segue para o Sul o ex-presidente do Pará, o Exm. Sr. Cunha. O seu successor o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, he aqui anciosamente esperado, por ser um dos pernambucanos, que muita honra faz a provincia, que o vio nascer.

Soube agora mesmo, que neste vapor segue o Jacaranda do Pará, e o Oxalá desta provincia. O primeiro vai ao Rio á chamado do governo para saldar certas contas, e o segundo, vai ao Ceará, para dahi seguir, segundo elle diz, á Belgica, aonde pretende doutorar-se!!. O certo he que, allegando esse destino o homem recebeu não pouco dinheiro d'alguns dos nossos lavradores. Segundo elle o afiança vai de todos muito saudoso, ainda que fosse obrigado a embarcar-se acossado por um processo crime, que se lhe instaurou, por haver dirigido insultos e ameaças ao Dr. Valle, um dos redactores do *Progresso*. Deos os leve.

Parahiba 12 de novembro de 1853.

Não quiz escrever-lhe hontem pelo correio de terra para approveitar hoje o vapor, mas não sei se me enganaria em meus calculos, porquanto até a presente hora (8 da manhãa) ainda não he elle chegado neste porto; como quer que seja, ainda que alguma demora haja na remessa desta, pouco perdem seus leitores, por isso que continua a esterilidade de noticias, e nenhum interesse póde esta excitar aos meus devotos. Se não fôra o receio de causar algum susto a estes, e cuidados a V. pelo receio de incommodo meu de saúde, eu me calaria, até que melhores tempos me ministrassem mais importante materia.

A salubridade publica vai sem novidade, e o calor em crescimento, apenas das ultimas chuvas, que cessaram, e promessas da atmosphera de mais.

A farinha augmenta de preço de dia em dia, e a exportação para essa provincia continua. Muito sinto que por ahi estejam soffrendo falta desse vivere, e se não temera chegarmos ao mesmo estado, estimaria que fornecessemos aos nossos irmãos; mas no estado em que nos achamos quizera antes que esse fornecimento fosse dividido pelas outras provincias, para assim não prejudicar a um só, ou prejudicar igualmente a todas.

Diz-me Mereles que o governo tem tomado medidas a respeito; mas que muito teme que ellas sejam observadas pela policia, que não póde sahir do marasmo, em que se acha.

Contou-me tambem aquelle prestante amigo, que o escriptor das *apreciaveis* epistolas, impressas na Bahia, está furioso contra a administração do correio desta capital, porque mandando uma dellas no momento da partida de um dos vapores, não póde ella seguir naquella monção, e assim julgou perdido aquelle importantissimo e eloquentissimo authographo, que deve enriquecer um dia uma de nossas academias de litteratura. Felizmente, a republica das lettras não teve essa lamentavel perda, e a esta hora geme ella nos prelos da Bahia, que orgulhosa bem diz a sorte, que a mimoseou com semelhante illustração, cuja paternidade pretendem disputar-lhe Alagoas e Rio Grande do Norte.

O homem acalmou as furias, tornou a seu estado de repouso, recolheu a quarteis seus auxiliares, guardou no deposito seus raios, e encolheu seu ferrão, com o qual apenas deu uma ferroada no dito administrador, que quasi he hoje, *que Deos haja*. Disse-me o Mereles que se naquella crise lhe apparecesse algum *pateta* seria capaz de desconhecê-lo!!!

Os *thuggs* estam ainda em tregoas, e sómente para parte de Possões, querendo fugir um recruta, um dos guardas lhe desfechou uma arma, e fê-lo seguir desta para a terrivel. O guarda está preso e sendo processado. Deos queira que nisso só não se limite toda a punição, porque, a limitar-se, nenhum preso se contará seguro, ainda quando crimes não tenha pelos quaes possa temer.

Muitos desses actos de barbaridade nascem da ignorancia dos guardas, que entendem ser-lhes permittido matar o preso, quando por outra forma o não podem segurar, logo que elle se põe em fuga.

Ainda não foi galvanisada a nossa assembléa, e a anciedade continua a occupar os politicos, com o que muito se tem rido o Mereles, e tambem este seu criado.

Espero que durante sua reunião terei sobeja materia para minhas missivas, e V. mais de um alegrão, porque os genios não se acabaram, e os generos de suas especialidades são inexgotaveis. Que fortuna para todos nós, se a assembléa fosse permanente, e alguns dos illustrados, vitalicios!!

Consta-me que muitos dos modernos candidatos preparam grossos codigos para apresenta-los na futura sessão, se elles e o paiz, tiverem a ventura de serem eleitos. Entre elles prima um amigo que confecciona um importante regulamento policial para com elle acreditar seu amanuense afilhado no *debout* do esperançoso moço. *Qui nem sapientibus graditur sapiens erit, amicus stultorum similis efficietur*, dizia minha avó, que em bom portuguez quer dizer — cada qual procura sua parelha.

Vi do seu *Diario* que por lá tambem grassa a epidemia *deputado-mania*; e posso asseverar-lhe que he um dos maiores flagellos com que a Providencia póde castigar um povo, depois de um máo chefe de policia. Aqui anda tudo n'uma roda viva, e qualquer bipede julga-se habilitado, e acha-se disposto para brigar com quem tambem o não julgar com a precisa capacidade e illustração necessarias para representar a provincia, e promover seus melhoramentos.

A isso chamam elles nobre orgulho, e talvez tenham razão.

Nada mais occorre, e eu tenho esgotado a veia, e com ella a materia por hoje.

Saude e bemaventurança terreste lhe desejo, cousas que muito apprecio, e por isso me não desejem os praguentos.

—13—

P. S. Chegou o emissario dos illustrissimos suspensos da municipalidade, que foram indulgenciados em pleno jubileo pelo Dr. juiz de direito, e trouxe a confirmação dada pela relação dessa provincia. Com essa noticia enthusiasmou-se, ou irritou-se um possesso marchante, estupido e furioso, e ameaça os ceos e a terra, e promette demittir tambem o advogado da illustrissima, e isto em conformidade ao programma da conciliação e escolha. Logo que chegou essa noticia (da confirmação da dispronuncia) ao conhecimento do publico, o possessor, pelo qual em vingança mesquinha a camara commetteu as maiores arbitrariedades, Manoel Ferreira da Encarnação, pedio immediatamente demissão e ajuste de contas, o que hontem lhe foi concedido pelos supplentes ainda em exercicio.

Aquelle procurador diligente, honesto e cheio de serviços tem sido perseguido, e foi até insultado pela camara em plena sessão por um vereador, que o descompôz com palavras injuriosas, e propôz que a camara *á força* lhe fosse tomar um saldo, que elle quando apresentou suas contas tinha *na algibeira*, foi demittido, ou vio-se constrangido a pedir sua demissão, por causa da miseravel vingança de um individuo, que quiz faze-lo instrumento em uma vergonhosa questão de *reses* com um seu *parente*, a que elle cheio de nojo não quiz prestar-se.

Aquella camara está hoje n'uma senda de crear mil embaraços a administração, se ella não quizer consentir no retalhamento do partido. Veremos o que dá.

Hontem foi encontrado por um negociante Moitinho um preto, escravo de um tal Tavares, as 10 horas em sua casa, dizem uns que para roubar, e outros por antigo costume de ir conversar com seus parceiros, prendeu o tal escravo, e ainda asseveram uns que lhes dera muitas bordoadas, e outros, que não. O certo he que o preto amanheceu morto na cadeia desta cidade, e que, segundo affirmam, não tem havido muito trabalho em indagar esse facto, e até dizem os maldizentes, que indo o Tavares a casa de alguem, que bastante se devia incommodar com essa desastrosa occorrencia, lhe fôra dito em ar paternal—V. Mc. está bastante compromettido, escunda-se.—

Se assim foi he sectario do anexim que lhe citei em uma de minhas ultimas missivas.

Veremos o que soa, e o que ha.

A demora do vapor occasionou este longo P. S., que desculpará.

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DO RIO FORMOSO. (*)

Os Srs.	Votos.
Vigario geral Leonardo Antunes de Meira Henriques	51
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	49
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	47
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	46
Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque	44
Machado	41
Dr. Angelo Henriques da Silva	41
Dr. João Hircano Alves Maciel	41
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	40
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	39
Dr. Manoel José da Silva Neiva	38
Dr. Francisco Carlos Brandão	37
Dr. João José Ferreira de Aguiar	35
Dr. José Quintino de Castro Leão	35
Dr. Francisco de Paula Baptista	34
Dr. Bernardo Pereira do Carmo	34
Dr. C. A. da Silva Lobo	33
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	33
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior	33
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	32
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	32
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	31
Joaquim Antonio de Castro Nunes	30
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	30
Antero	27
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	27
Padre Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros	27
Tenente-coronel José Antonio Lopes	27
Tenente José Pedro da Silva	27
Dr. João Maria Seve	26
Floriano Corrêa de Brito	26
Dr. Anselmo Francisco Piretti	26
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	25
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	25
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	25
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	24
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	24
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	24
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	24
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	24
Manoel Antonio Martins Pereira	24
Dr. Herculano	23
Joaquim Manoel Vieira de Mello	23
Padre Joaquim Pinto de Campos	23
Dr. José Francisco da Costa Gomes	23
Dr. Joaquim Francisco Duarte	23
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	22
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	22
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	21
Dr. Cosme de Sá Pereira	21
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro	21
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	21
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	21
Antonio Carneiro Machado Rios	21
Dr. Christovão Xavier Lopes	21
Dr. Nabor Bezerra Cavalcanti	21
João Joaquim do Rego Barros	19
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	19
Dr. João Vicente da Silva Costa	18
Coronel Antonio Francisco Pereira	18
Dr. Domingos de Souza Leão	17
João Valentim Vilella	17
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida	17
Padre Marçal Lopes de Siqueira	17
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva	17
Padre Nemezio de S. João Gualberto	16
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	15
Dr. João Francisco da Silva Braga	15
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	14
Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins	14
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	14
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	14
Barão de Suassuna	13
Tenente Candido Leal Ferreira	13
Dr. José Maria Freire Gameiro Junior	12
Padre João Capistrano de Mendonça	12
Francisco Xavier Pereira de Brito	11
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	11
Lemos	11
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	10
Dr. Fernando de Mello	9
José Maria Ramos Gurjão	8
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	8
Dr. Abilio José Tavares da Silva	7
Dr. Simplicio Antonio Mavignier	5
Carlos Cavalcanti	5
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	5
João Braxol	4
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	4
José de Carvalho Araujo Cavalcanti	4
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	3
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	3
Dr. Bento José da Costa Junior	3
Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque	2
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	2
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	2
Dr. João Maria Seve	2
José Maria Seve	2
Medeiros	2
Francisco Martins Ribeiro	1
Joaquim Pires Alves da Silva	1
Rocha	1
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	1
Major Florencio José Carneiro Monteiro	1

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Imperatriz*, trazendo-nos gazetas do Pará até 31 do passado, do Maranhão até 5 do corrente e do Ceará até 9.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas provincias primeiramente mencionadas e a da Paraiba; que tambem recebemos e deixamos exaradas em lugar proprio, dispensam-nos de dizermos aqui alguma cousa a seu respeito, visto que os jornaes nos não habilitam a fazer-lhes a menor addição. A' ellas, portanto, remettemos os leitores.

No Ceará já tinham apparecido algumas chuvas. No Crato principalmente chuvera tanto em setembro, que tudo reverdeceu, e o mesmo continuára a succeder em outubro.

A ultima feira da capital havia sido abundante de gado: apresentaram-se para mais de 300 bois, e a flor vendeu-se a 14$000 rs., offerecendo-se até oito pelo peior. A farinha regulára a 20, 18 e 16 patacas o alqueire, tendo a presidencia mandado comprar cerca de 100 alqueires a 5$000 rs., para retalhar-se no mercado pelo mesmo preço.

Lê-se no *Cearense* de 25 do passado:

« *Pereiro.* — Esta terra já classica no crime, parece que agora quer celebrisar-se. Outro dia os parentes do tal delegado Granja fizeram aquelle morticinio de quatro ou cinco infelizes na tirada dos presos, agora escrevem-nos o seguinte:

« . . . . . Não pára aqui a relaxação da justiça, e o mesmo delegado vendeu uma divida de um seu devedor a certo cangaceiro assassino, chamado João Cordeiro, este foi cobrar a valentona, e por isso o mataram; agora os irmãos do morto mataram um parente do assassino, e balearam outro, que fica a morrer! — »

« *San-Francisco.* — Mais assassinato! Que horror!... Neste momento recebemos cartas de San-Francisco de Uruburetama, participando-nos que, pelas dez horas do dia 18 do corrente, foi assassinado publicamente, no meio da rua principal daquella povoação, a cacete, o infeliz Leandro José das Neves, marchante bem conhecido nesta cidade, por João Eloy, e Jorge de tal, de ordem de Benjamin José da Rocha Granja, e outros associados.

Os assassinos retiraram-se, e o subdelegado coacto não se atreveu nem a tirar o processo. »

(*) Afim de satisfazermos a expectativa do publico, quanto ao resultado das votações dos collegios eleitoraes, na presente eleição de deputados provinciaes, temos publicado algumas listas, sem que fossem extrahidas das authenticas, unicamente confiados nas pessoas que no-las forneceram. Acontecendo porém publicarmos hontem a do collegio do Rio Formozo, que apezar de nos ter vindo de fonte que julgavamos pura, he todavia inexacta, offerecemos hoje ao publico o que acima se lê, por nos affiançarem ser ella verdadeira. Os *R. R.*

Pelo vapor *Lady Eglinton*, procedente de Liverpool, recebemos jornaes inglezes, que chegam até 22 de outubro proximo passado; e á excepção dos negocios do Oriente, que se acham no mesmo estado, nada de extraordinario occorreu no velho mundo, depois das ultimas noticias que recebemos no primeiro do corrente.

As ultimas noticias do Oriente são de 10 do passado. O sultão requereu a entrada das frotas franceza e ingleza nos Dardanellos. Os embaixadores prometteram dar ordens para este fim.

Presumia-se que as hostilidades começariam no dia 20 de outubro, não no territorio europeo, mas nas fronteiras asiaticas; e o prazo assignado por Omer Pasha ao general russo, foi de 15 dias.

O correspondente do *Times* diz o seguinte:

« Creio que as hostilidades começarão na Azia, em consequencia do progresso da estação; e o theatro da guerra será, como já lhe tenho dito, na direcção de Batoum. Os voluntarios abundam em Constantinopla, mas só os Albanezes são empregados. Serão formados n'um *corpo* de irregulares. Todos tem noticia do valor destes cossacos da Roumelia, e a Turquia conta com elles para fazer opposição aos cossacos do Don. Dous regimentos de tropas regulares chegaram hoje da Syria.

« Uma deputação de Armenios offereceu á Porta todos os serviços de que podem dispor, e outra deputação de Gregos se estava preparando para o mesmo fim. »

Um despacho telegraphico de Vienna, refere a seguinte resposta do principe Gortschakoff ás intimações de Omer Pasha para evacuar os principados danubianos:

« Meu soberano não está em guerra com a Turquia, mas tenho ordens para não deixar os principados, emquanto a Porta não der ao imperador a satisfação moral que elle pede. Quando esta exigencia for alcançada, evacuarei immediatamente os principados, seja qual for o tempo ou a estação. Se for atacado pelo exercito turco, limitar-me-hei a defensiva. »

Uma carta de Constantinopla de 5 do passado se exprime da maneira seguinte ácerca da morte repentina do patriarcha Germanos:

« O Synod do Fanar está para ser convocado afim de eleger um novo patriarcha grego, em consequencia da morte de Monsignor Germanos. Este incidente causou consideravel excitamento em Constantinopla, em consequencia dos boatos que corriam, de que fôra envenenado. Monsignor Germanos havia protestado contra a nova disciplina ecclesiastica ordenada pela Russia, e dizem que por esta razão elle havia cahido no desagrado do principe Menschikoff. Ferve a cabala ácerca da eleição. Alguns dos candidatos são partidarios da Turquia, e outros da Russia. »

Segundo o *Times* de 22, foi nomeado o monge Anthinos, como successor de Germanos no patriarchado de Constantinopla. Apresentaram-se tres bispos, sollicitando o lugar. Um delles, protegido da Russia, offereceu 600,000 piastras, ao passo que os outros dous offereceram sómente 500,000 piastras.

Os exercitos de observações se achavam concentrados nas fronteiras da Grecia e Persia. O imperador da Russia já se havia recolhido da sua visita a Berlin.

O czar que havia promettido aceitar quaesquer propostas que as potencias medianeiras fizessem, ao receber a noticia da declaração de guerra por parte da Turquia, declarou que retirava todas as suas concessões. Accrescentou que agora só havia a guerra a todo o transe.

O *Moniteur* contém um decreto que concede um credito extraordinario de 5,000,000 f. ao ministro da marinha.

Um despacho telegraphico particular annuncia que as duas frotas estacionadas na bahia de Besika se estavam preparando para entrarem nos Dardanellos. A Porta dirigio um manifesto ás quatro potencias.

O governo francez ordenara o immediato armamento das fragatas Le Vauban, Descartes, Asmodée, Caciqui, Montezuma e Panama.

Iskender Bey, ajudante de Campo de Omer Pasha, havia chegado em França. Vem encarregado com uma missão especial para os gabinetes de Paris e Londres.

O Moniteur, diz o *Times* de 21, contradiz as noticias das gazetas allemãs e italianas, ácerca dos negocios de Roma. Estas gazetas asseveravam que o delegado do papa fôra assassinado em Ravena, que tinha havido uma insurreição em Civita Vecchia, que 30,000 prisioneiros politicos se achavam inclausurados nas masmorras pontificias, e que o papa, acompanhado pelo general André, havia passado revista ás tropas francezas. « Estes boatos, diz o *Moniteur*, são totalmente destituidos de fundamentos. »

O processo das 32 pessoas, implicadas na conspiração da *Opera comique* foi adiado para 7 do corrente mez. Vinte e sette dos accusados estão em custodia. Segundo o interrogatorio, o objecto da conspiração era assassinar o imperador e destruir a fórma do governo.

Em a noite de 18 para 19, fizeram-se em Paris muitas prisões. Diziam alguns que perto de 200 pessoas se achavam em custodia. Mencionara-se o nome de M. Goudchaux, mas correu a noticia que elle fôra posto em liberdade.

As noticias da China alcançam a 20 de agosto. As forças rebeldes vão progredindo para uma victoria definitiva; e agora parece inevitavel o fim proximo do reinado dos Tartaros.

COMMUNICADOS.

No setimo dia do Illm. Sr. Joao' Carlos Marinho Palhares.

Que importa que na fria sepultura
Baqueie o corpo, a victima do nada;
Se triumpha nos céos um'alma pura?
Camões—Sonet.

Ainda no vigor da idade, quando despontava para sua familia um futuro de prosperidade, a morte arrebatou inesperadamente deste valle de lagrimas o Illm. Sr. João Carlos Marinho Palhares. Ha vinte annos empregado na officina deste jornal, era um artista consummado, de uma intelligencia e actividade pouco vulgares. Zeloso no cumprimento de suas obrigações, era benevolo e affavel para com todos aquelles, que se achavam debaixo de sua direcção. Nunca um seu subordinado ouvio-lhe dos labios uma expressão menos delicada, e quando se fazia necessaria alguma energia, afim de activar o trabalho de seus companheiros, sempre as suas palavras eram empregadas daquella doçura e suavidade, que exprimem o mais bello caracter das almas bem formadas.

Pai carinhoso e desvellado, esposo extremamente devotado á felicidade de sua consorte, cidadão profundamente respeitador das leis do seu paiz, o Sr. Marinho Palhares não podia deixar de fazer-se amar por todos aquelles, que tinham a ventura de communica-lo. Por isso a amizade vem hoje gemer sobre o seu tumulo, e no meio de tanta dôr, se alguma cousa póde consolar a afflicção de seus amigos, he seguramente a lembrança de que Deos deve ter premiado as suas virtudes.

O homem que na terra soube adorar a virtude, aquelle que nos caminhos da vida, espalhou com mão prodiga tantos beneficios, aquelle que tomou a caridade, como a sua lei, como a estrella radiante de suas inspirações, não póde deixar de ter recebido no céo o fructo das sementes que derramou na terra. He este o pensamento consolador, que póde serenar-nos nas tempestades do mundo.

Singello foi o seu nome, como a sua vida, e se a sua morte não foi annunciada pelo canhão, todavia foi amargamente sentida pelos corações daquelles, a quem elle tinha servido de lenitivo nos transes e amargores da existencia.

A unica felicidade que póde acompanhar o homem ao tumulo, são as benções de seus semelhantes, são as preces fervorosas, os hymnos de agradecimento, das almas singellas e virtuosas, que o conheceram na vida. Essa felicidade gozou-a o Sr. Marinho Palhares. Seja pois abençoado o tumulo do eximio artista, como o tumulo do justo, e nas horas da mais viva saudade, lembremo-nos de que Deos o tem no seio da bemaventurança, como premio das suas virtudes.

Juvencio Cezar Aureliano da Cunha.

Estréa da senhora De-Vecchy.

Assistimos ao espectaculo de sabbado no theatro de Santa Isabel, e tivemos o prazer de apreciar o distincto talento da Sr.ª Gabriella. Vimos satisfatoriamente realisadas todas as palavras propheticas que se pronunciavam ácerca desta actriz; e não obstante o acanhamento natural de que estava possuida, por ser a primeira vez em que apparecia na scena pernambucana, mostrou que era uma artista completa no seu genero, filha legitima dessa escola moderna, de que tanto se tem abusado.

Agora que o publico desta capital teve occasião de observar a nova actriz com os seus proprios olhos, podemos livremente dizer mais alguma cousa ácerca do merito della. A Sr.ª De-Vecchy he dotada de maneiras elegantes, possue um orgão sonoro e agradavel, e bella dicção. O máo costume em que estamos de ouvir gritar em o nosso theatro, permittio que ainda mais sobresaisse a escola moderna e natural em que representa a Sr.ª Gabriella.

Esta actriz possue a rara qualidade que em nossa opinião completa o artista dramatico: se encarna perfeitamente na personagem que representa, de modo que o espectador com um simples lance d'olhos sente-se obrigado a obedecer ao sentimento com que a actriz o quer penetrar. Todas as paixões da alma se lhe revelam na phisionomia. Nesta qualidade está todo o mysterio do artista dramatico. Com admiravel talento, a Sr.ª De-Vecchy sustentou o caracter nobre e resignado da duqueza de Brabante; tanto no meio das magnificencias do seu explendido palacio, como nos abysmos da miseria em que o destino a precipitára.

Como um contraste desta posição elevada e magnifica, vimos a Sr.ª De-Vecchy travessa e galhofeira na comedia—a Actriz— Neste papel, a artista estava em seu verdadeiro genero, e foi nesta occasião que então podemos avaliar-lhe o talento: provou exhuberantemente a disposição de que he dotada para o meio caracter. Mas o publico ja se achava fatigado, e por isso a Sr.ª Gabriella não colheu todas as palmas a que tem direito. Persevere a distincta actriz no estylo que adoptou, que lhe prognosticamos um brilhante futuro. Concluiremos estas linhas felicitando aos amadores da scena, pela interessante acquisição que fez o Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel.

Está annunciado para amanhãa um interessante espectaculo, em beneficio do Sr. Noronha, no theatro de Santa Isabel, e nesta solemnidade dramatica temos de ver brilhar tres actrizes distinctas: a Sr.ª Baderna, a Sr.ª De-Vecchy e a Sr.ª Noronha.

O drama escolhido —a Saloia— he uma das bellas inspirações da musa americana, que ja tem colhido tão repetidos applausos com as suas diversas composições, onde o talento dramatico se manifesta em todas as suas diversas phases; o tragico, o pathetico e o comico são os tres raios fulgurantes da estrella da escriptora americana. A musica, que illumina o vaudeville, he o producto de um desses bellos momentos, em que o artista se desprende dos laços materiaes e se eleva as regiões sideraes: he um dos echos sonoros do genio do Sr. Noronha.

Nesta noite temos tambem de apreciar as imaginaveis difficuldades da fiel imitadora da immortal —Taglione, teremos de admirar as poeticas posições da Sr.ª Baderna, dessa Sylphide humana, divindade fabulosa do *Lago das Fadas*, que tantas sympathias ha conquistado entre nós. O terceto, em que a Sr.ª Baderna tem de patentear o seu talento, he um dos florões das inimitaveis composições do Sr. De-Vecchy, cujo merito ja se tem vulgarisado em todo o Brasil.

Igualmente teremos pela segunda vez de apreciar a Sr.ª De-Vecchy na interessante parte de Maria na —Saloia— que ao nosso ver está verdadeiramente no seu genero, e na qual ella tem ganho sua bem merecida reputação artistica. Nada mais aventuraremos acerca do espectaculo annunciado em beneficio do Sr. Noronha. A execução severa do programma confirmará as nossas sinceras previsões.

Não finalisaremos estas linhas sem tributarmos os nossos cordeaes agradecimentos ao actual emprezario, que tanto se ha desvelado para satisfazer o contrato por que se obrigou perante o governo; e póde-se dizer que o theatro de Santa Isabel entrou em uma nova era. Entretanto, releva que os amadores da scena coadjuvem o Sr. emprezario, que tanto se tem esforçado para nos proporcionar alguns momentos preciosos, depois das nossas fadigas do dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A sentidissima morte do illustre artista impressor Joao' Carlos Marinho Palhares, offerecido a' sua inconsolavel esposa, a Illm.ª S.ª D. Rita Francisca da Costa Palhares.

Que lugubre tristeza!...Oh! céos que horrores!
Nos apresenta a sepulcral morada!
Alli descansa victima do nada
Celebre artista, que inspirou louvores!!

Como foi entre lagrimas e dores
Sua hora final amargurada!...
Vendo o filho chorar e a esposa amada...
Que lugubre tristeza...oh! céos, que horrores!!...

Mas que valem ao triste que passára
Esse pranto, essa dôr, que d'alma expira
D'amigos ternos e da esposa chara?...

São como os echos de quebrada lyra;
Só dá consolação doce e bem rara:
—Saber que hoje sua alma aos céos subira.

14 de novembro de 1853.

. . .

Expediente do governo de 9 de janeiro de 1849 (Diario de Pernambuco)

Portaria—O presidente da provincia, tendo em vista que o artigo 49 da lei n. 73 de 30 de abril de 1839, não veda a demissão dos officiaes da guarda nacional, autorisada pelo artigo 1.º das disposições geraes da lei n. 63 de 2 de maio de 1830, mas *somente conserva aos demittidos as honras dos postos*; resolve *nesta conformidade* dispensar do serviço da mesma guarda aos officiaes do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de Santo Antão abaixo mencionados, por assim convir ao serviço publico. (*)

Pergunta-se: Será applicavel aos officiaes demittidos (sem pedirem, ou sem uma sentença que os privasse dos postos) na conformidade da portaria supra, o aviso do ministerio da justiça de 14 de outubro ultimo; ou somente áquelles que voluntariamente pediram sua demissão para se subtrahir ao serviço da guarda nacional?

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.
Dito sobre Paris—a 350 rs. por franco 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	136:215$944
Idem do dia 14	12:080$195
	148:296$139

Descarregam hoje 15 de novembro

Barca franceza—*Havre*—mercadorias.
Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalháo.
Barca ingleza—*Creamore*—idem.

Importação.

Barca franceza *Havre*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas papel, 1 dita mercearias, 2 ditas chapéos, 2 ditas armações para selleiro, 2 ditas couros preparados, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita sedas e flores, 1 dita perfumarias, bengalas e sedas, 1 fardo chapéos de palha, 1 caixa sedas; a L. Schuler & Companhia.

4 caixas e 1 fardo tecidos de algodão, 1 caixa ditos de lãa e algodão, 15 cestos champagne; a Schaffeitlin & Companhia.

28 caixas tecidos de algodão, 4 ditas sedas, 6 ditas tecidos de lãa e algodão, 1 dita cadaço, 3 ditas lenços de algodão, 1 dita chales de dito, 1 barrica queijos, 1 caixa tecidos de seda e algodão, 2 ditas ditos de seda e algodão, 2 ditas ditos de seda, lãa e algodão, 3 ditas ditos de algodão e seda, 4 ditas ditos de dito e linho, 1 dita chapéos de sol, 2 ditas fitas de seda, 3 embrulhos e 1 caixinha amostras; a J. Keller & Companhia.

1 caixa chapéos, 1 dita machina, 2 ditas perfumarias, 1 dita lanternas e malas, 1 dita flores artificiaes, 1 dita quadros, 1 dita chapéos e plumas, 1 dita manteletes, 1 dita quadros e malas, 1 dita correias, 5 ditas chales de seda e algodão, 1 dita castiçaes e brinquedos, 1 dita porcelana, 2 ditas perfumarias, 1 dita pelucia, 2 embrulhos amostras.

1 caixa tecidos de seda e algodão, 2 ditas ditos de algodão; a Brunn Praeger & Companhia.

18 cestos champagne, 2 caixas carro e rodas, 1 dita arreios, 2 caixinhas bijouterias de ouro, 9 ditas vidros, 2 ditas cilyndros, 2 ditas porcelana, 2 ditas mercearias, candieiros e perfumarias, 4 ditas objectos confeccionados, 1 dita chapéos de senhora, 1 dita pelles de carneiro, 3 ditas chapéos de sol e algodão, 1 dita botins, 2 ditas sedas; a ordem.

50 cestos champagne; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa queijos, 30 cestos champagne, 1 caixa livros; a Machado & Pinheiro.

2 caixas livros; a Ricardo de Freitas & Companhia.

3 volumes pianos e ferramentas; a Vignes aine.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a Schramm Whately.

(*) Foi a primeira portaria de demissão dos officiaes da guarda nacional, passada pelo Exm. conselheiro Manoel Vieira Tosta.

2 caixas sedas e roupa; a C. J. Astley & Companhia.

1 caixa luvas, chapéos de homem e camisas, 1 dita pannos, 1 dita gravatas, peleirinas etc., etc., 1 dita chapéos de sol e perfumarias, 1 dita sedas; a L. A. de Siqueira.

1 caixa porcelana e vidros, 1 dita candieiros, castiçaes etc., etc., 1 dita cartões, 1 dita bijouteria e quinquilharias, 1 dita perfumarias e papel; a L. A. O. de Azevedo.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a H. Gibson.

4 caixas potes de louça e drogas; a B. F. de Souza.

4 caixas tecidos de algodão e seda, pelles preparadas e objectos para escriptorio; a Demense Leclero & Companhia.

2 caixas livros; a J. F. dos Santos.

1 caixa livros, 1 dita chapéos de seda para homem, 1 dita ditos de sol de seda e de algodão e bengalas, 2 ditas tecidos de algodão; a M. G. da Silva.

30 barris e 15 meios ditos manteiga; a Tasso Irmão.

1 caixa manteletes, seda e camisas, 20 barris e 20 meios ditos manteiga; a Domingos Alves Matheus.

30 barris e 30 meios ditos manteiga, 7 caixas tecidos de algodão, chapéos de sol de seda e meias; a N. O. Bieber & Companhia.

60 barris e 80 meios ditos manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

1 caixa pelucia de algodão, 1 dita parafusos de ferro, 1 dita rolhas de cortiça; a L. J. da Silveira.

1 caixa legumes seccos, 1 dita chapéos de senhora e modas, 1 dita ditos de dita, 1 dita comestivel, mercearia, e roupas; a B. Millochau.

2 caixas sedas e baleias; a J. Falque.

8 volumes tecidos de linho, algodão, e lãa, 5 caixas pannos, 1 dita bonecas, 1 dita pelles preparadas, 1 dita tecidos de algodão, 4 ditas chapéos de senhora, 1 dita couros preparados, 1 dita bonétes e sedas, 1 dita sedas e luvas, 1 dita chapéos para senhora, e objectos para chapeleiro, 1 dita tecidos de seda e algodão, 4 ditas porcelana, 1 dita chapéos de senhora, e sedas, 1 dita necessarias e luvas, 1 dita pelucia, 1 cartão com 6 correntes de ouro, 2 embrulhos amostras; a F. Souvage & C.

8 caixas tecidos de algodão, 6 ditas ditos de lãa, 1 dita sedas etc. etc., 1 dita machinas, 3 ditas tecidos de seda e algodão e seda, 1 dita ditos de seda, 1 embrulho amostras; a J. H. Gaensly & C.

50 barris e 100 meios ditos manteiga, 3 caixas pelles de bezerro envernisadas e engraxadas; a M. J. Ramos e Silva.

1 caixa objectos de ferro e quinquilharias, 1 dita molas para carro; a L. A. Bourgeois.

50 saccos farello; a Meuron & C.

1 caixa chapéos de sol de algodão, 1 dita flores, 6 ditas chapéos, 7 ditas mercearias, 1 dita vidros, 1 dita modas, 2 ditas carapuças de algodão, 1 dita calçado, 2 ditas roupa; a E. Burle & C.

2 caixas botões de ouro, e dita parafusos de ferro; a I. H. Daencker.

1 caixa objectos de relojoeiro, 1 dita bijouteria, 2 ditas modas, flores, leques, seda, luvas, fitas e roupa, 1 dita chapéos de palha, leques etc. etc.,; a Chapron & Bertrand.

1 caixa pelles, 2 ditas pelucia, 1 barril arame de latão, 1 caixa objectos de chapeleiro, 4 ditas chapéos de homem, 3 ditas armações para sellins, 6 ditas porcelana, 3 ditas papel, 13 ditas vidros, 2 ditas instrumentos de musica e cordas, 2 ditas quinquilharias, 1 dita obras de folha, 2 ditas chapéos, 1 dita obras de esparto, 3 ditas perfumarias, 3 ditas vidros e obras de folha, 2 ditas ferramentas para selleiro, 1 dita louça, 1 dita pelles e objectos para chapeleiro, 1 dita objectos para livreiro, 1 dita 1 quadro, 1 dita calçado e objectos para chapeleiro, 2 ditas roupa, 1 dita cartões, 1 dita porcelana e santos, 1 dita sedas; a J. P. Adour & C.

1 caixa oleo de vitriolo, 10 barris alvaiade, 1 caixa vidros, 1 dita essencia e agua de rosas, 1 dita diversas drogas; a J. Soum.

4 caixas chapéos para homem, 2 ditas ditos para senhora, 1 dita objectos para chapeleiro, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 2 ditas cassas, 1 dita manteletes de seda, 2 ditas casemiras, 2 ditas chapeos, 1 dita lenços de seda, 1 embrulho amostras; a Cals Freres.

1 caixa fitas de seda, 1 dita sedas, 3 ditas tecidos de algodão, 1 dita penachos e plumas, 1 dita vestidos de cassa, 1 dita brinquedos, 1 dita meias de algodão, 1 dita chapeos para menino, 2 ditas chapeos para senhora e roupa, 35 barris e 25 meios ditos manteiga, 25 caixas queijos, 2 embrulhos amostras; a V. Laine.

1 caixa estampas, 3 ditas quinquilharias; a A. J. dos Santos Andrade.

2 caixas porcelana, 1 dita vidros, 1 dita obras de metal e seda, 1 dita perfumarias; a A. Robert.

9 caixas mercearias, 2 ditas vidros, 1 dita burra 1 barril pregos, 1 caixa biscoito, 2 ditas objectos de escriptorio, 4 ditas perfumarias, 1 dita chapeos, 1 dita porcelana, 1 dita papel, 1 dita chocolate, 1 dita obreias, 3 ditas mercearias e obreias, 1 dita tranças, 2 bahus chapeos de palha, 1 caixa amostras; a Feidel Pinto & C.

18 caixas papel, 2 ditas chapéos de palha, 1 dita calçado, 4 ditas louça, 1 dita bonetes, 2 ditas estampas, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita armações para sellins, 1 dita chapéos de menino e mercearias, 2 ditas drogas e papel, 1 dita instrumentos mathematicos, 2 ditas encerados, 1 dita chapéos de sol, 1 dita ditos de dito e chicotes, 1 dita flores artificiaes, 5 ditas chapéos, 1 dita agua de Colonia, 2 ditas vidros, 4 ditas tecidos de lãa, 1 dita com 1 busto de marmore, 1 dita merciarias, 1 embrulho amostras; a Lecoute Feron & C.

1 caixa carne, licor, e sapatos; a Gasquet

4 caixas tecidos de algodão, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 50 balas papel, 6 caixas dito, 300 gigos batatas, 80 cestos cerveja, 1 barril presuntos, 1 caixa assucar em frascos, 30 caixas queijos; a J. R. Lasserre & C.

3 caixas chapeos de seda; a M. G. Leal & C.

Hiate *San João*, vindo de Alcobaça, consignado a Amorim Irmão, manifestou o seguinte:

1,402 alqueires de farinha de mandioca e 103 alqueires de farinha de tapioca; aos mesmos.

Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

3 caixotes fazendas; a Nicoláo Brum.
1 caixote; a Rosas Braga & C.
1 sacca arroz; a Cintra Silva.
1 embrulho; a Florencio Domingues da Silva.
1 caixote; a Luiz Rodrigues Sette.
1 caixote; a Antonio Luiz dos Santos.
1 caixote; a Joaquim Pires Machado Portella.

Brigue inglez *Walter Baine*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,560 barricas bacalháo; aos mesmos consignatarios.

Vapor inglez *Lady Eglinton*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

1 balaio com raizes; ao Dr. F. L. Netto.
1 sacco com amostras; a diversos.

Barca *Mathilde*, vinda do Assú, consignada a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

1,150 alqueires de sal e 300 molhos de palha; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	7:048$149
Idem do dia 14	2:304$075
	9:592$223

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:186$576
Idem do dia 14	231$378
	1:417$954

Exportação.

Belford, galera americana *Huntress*, de 916 toneladas, conduzio o seguinte: — 927 cascos azeite de peixe, 536 couros de boi, 28 molhos ditos de bode.

Cotinguiba, sumaca nacional *Amphitrite*, de 123 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 barricas bacalháo, 1 caixão fazendas, 1 barril azeite doce, 1 gigo batatas, 1 presunto, 3 garrafas môlho, 150 arrobas carne secca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14	253$732

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	6:566$610
Idem do dia 14	1:987$750
	8:554$360

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Pará—12 dias e 6 horas, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros para esta provincia, Venceslão Firmino da Silva, Ulisses José de Aguiar e 1 escravo, Manoel Benedicto dos Santos, Tertuliano da Costa Ribeiro, Manoel Alves Vianna e 1 escrava, Custodio Domingos dos Santos, o escravo Theodoro, Mathias Bandeira de Mello, Antonio Francisco de Oliveira e 1 filho menor, o consul de S. M. Britanica Bonomy M. Powr. Para o Rio de Janeiro, Exm. ex-presidente Dr. José Joaquim da Cunha, capitão Joaquim Ferreira da Silva Jacatandá, dispenseiros da armada Francisco de Paula Tolentino e Feliciano José Ramos, mestres Antonio Victor de Oliveira e José Leite da Costa, 2 recrutas para a marinha, alferes Joaquim Alves Nogueira da Silva, Raymundo José Basson, 2 desertores e 4 recrutas para o exercito, D. Maria da Conceição Correa Vasques e 1 escrava, tenente Francisco Pereira da Silva e sua familia e 22 escravos a entregar.

Liverpool e portos intermedios—30 dias, vapor inglez *Lady Eglinton*, commandante Thomaz Downward. Passageiro para esta provincia, Manoel Gonçalves da Silva Junior.

Terra Nova—39 dias, barca ingleza *Creamore*, de 208 toneladas, capitão F. Collins, equipagem 11, carga bacalháo; a James Crabtree & Companhia.

Ilha Brava—20 dias, barca americana *Orry Taft*, de 176 toneladas, capitão Thomaz F. Hamblin, equipagem 24, em lastro com petrechos para a pesca; ao capitão.

Idem—23 dias, patacho americano *Homer*, de 127 toneladas, capitão Joseph H. Fisher, equipagem 23, carga petrechos de pesca; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor inglez *Lady Eglinton*, commandante Thomaz Downward. Além dos passageiros que trouxe, leva a seu bordo: Candido Augusto Pereira Franco, João Soares Martins, Antonio de Araujo Aragão Bulcão, A. de Souza Menezes, João Belizario Soares de Souza, Manoel Ribeiro de Almeida, Carlos Honorio de Figueiredo, José Vicente de Azevedo Coutinho, Americo Bazilio Pacheco.

Rio de Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o 1.º tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Além dos passageiros que trouxe, leva a seu bordo: para Maceió, Francisco Piros de Carvalho e Raymundo Carlos Leite: para a Bahia, Francisco Ignacio Ferreira e 1 escravo, Manoel Jezuino Ferreira, Salustio Pereira da Motta, Francisco Caetano de Almeida Galião e 1 escravo, João Ribeiro Borges, Joaquim Ribeiro Soares, Raymundo Ribeiro Soares, Dr. Tito da Silva Machado, José Pires Falcão Brandão e 2 escravos, Pedro Antonio Falcão Brandão, Ignacio Alves Nazareth, Francisco Gonçalves Martins, Ernesto Gonçalves Martins, Dr. João Pedro Alves da Silva Gordilho e 2 escravos, Manoel Alves da Silva Gordilho, Dr. José de Lima Nobre, Francelino Adolpho Pereira Guedes, Pedro Grisologo da Costa Abreu, Fr. Apolinario missionario, Julio Augusto da Silva, Antonio Telles da Silva Lobo, Arsenio Rodrigues Seixas, Dr. Francisco Ferreira Bandeira e 1 escravo, Antonio de Almeida Gomes, Brasilio Romeo Colonha, Luiz Marques Pinto Wanderley e 1 escravo, Antonio Honorato de Freitas Barros e 1 escravo, Luiz Gomes Pereira, Dr. Francisco Xavier Pinto Lima, Victor Lane, Manoel Felizardo Ferreira Damasceno, Dr Tito Augusto Pereira de Mattos, Dr. Joaquim Teixeira de Oliveira e 2 escravos, Cleofano Pitaguari de Araujo e 1 escravo, Francisco Baptista da Costa Madureira e 2 escravos, Francisco José da Silva Almeida e 1 escravo, Dr. Frasibulo da Rocha Passos e 1 escravo, Antonio Cicero de Assis e 1 escravo, Virgilio Silvestre de Faria, Dr. Pedro Eunapio Silva Deiró e 1 escravo, Dr. Belmiro Pereira da Motta e Joaquim de Gusmão Coelho: para o Rio de Janeiro, Marcos Antonio Ribeiro Monteiro de Barros e 1 escravo, a escrava Martinha, crioula, a Gomes & Mendes, ex-cabo de esquadra Manoel Antonio dos Santos, Dr. Francisco Luiz da Silva, D. Angelica Francisca do Nascimento e 1 escrava, Gaspar Silveira Martins e 1 escravo, 2. cadete Francisco Foligonio de Souza Magalhães, José Diamantino Sigismundo de Menezes e 1 escravo, e alferes Felix Justiniano de Albuquerque.

Maranhão—Brigue escuna brasileiro *Laura*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

— Cartas seguras, vindas do norte pelo vapor *Imperatriz*: Angelo Custodio Seixas, Antonio José de Alcovia, Bruno Praeger & Companhia, Filippe da Motta d'Azevedo Correia, Gonçalo de Almeida Souto, Gabriel Soares Raposo da Camara, Joaquim Antonio Faria Barbosa (2), Joaquim Fortunato Cintra da Silva, João Cardozo Ayres, Lima Junior & Companhia, Pedro Alves de Oliveira, Pedro Eunapio da Silva Dinó, Raymundo Augusto de Sá.

Consulado de Portugal.

As pessoas que tiverem contas activas e passivas com o ausente subdito portuguez Manoel Joaquim Milheiroz, que teve refinação na rua do Concordia, cujos bens foram arrecadados competentemente, queiram comparecer neste consulado dentro do prazo de oito dias, a bem dos seus interesses. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 12 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— Os subditos britanicos qualificados pela lei, são convidados para se acharem em uma reunião que terá lugar no consulado britanico, na quinta-feira 24 do corrente, ao meio dia em ponto. Consulado britanico de Pernambuco 12 de novembro de 1853. *Watson Vredenburg.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

São convidados os Senhores accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assemblea geral, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos.—O director,

João Pinto de Lemos.

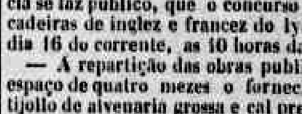
Companhia de seguros maritimos.

Os directores da companhia de seguros maritimos, —Utilidade Publica— convidam aos senhores accionistas a comparecerem no escriptorio da mesma companhia, as 11 horas do dia 15 do corrente mez de novembro, para, em assembléa geral, dar execução ao artigo 44 dos estatutos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico ás pessoas que se acham atrasadas no pagamento das rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos mesmos estabelecimentos, que até o dia 20 do corrente, venham remir seus debitos sob pena de serem seus nomes publicados pela imprensa, e de se proceder a nova arrematação de conformidade com a terceira condição dos respectivos termos; fazendo-se a cobrança executivamente. Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de novembro de 1853.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Companhia de Liverpool.



Espera-se dos portos do Sul no dia 17 o vapor *Olinda*, commandante G. Haran, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se faz publico, que o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez do lyceu, terá lugar no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— A repartição das obras publicas contrata por espaço de quatro mezes o fornecimento de todo o tijollo de alvenaria grossa e cal preta, que for necessaria para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras; as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição até o dia 19 do corrente mez ao meio dia. Directoria das obras publicas 14 de novembro de 1853.—O secretario,—*Joaquim Francisco de Mello Santos.*

—Os bens annunciados por execuções da fazenda provincial, nos *Diarios* de 10 e 11 do corrente, tem lugar hoje a arrematação dos mesmos, depois da audiencia do juizo dos feitos da fazenda.

TERÇA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA

EM FAVOR DE F. DE S. NORONHA.

Depois de executada a nova ouvertura composta pelo beneficiado, intitulada

REGENERAÇÃO,

representar-se-ha pela primeira vez nesta provincia, o drama vaudeville em 4 actos, composição

da autora da Familia Morel, Esmeralda, quéda do general Rosas, Manias do Seculo, etc., etc., sendo a musica composição do beneficiado.

A saloia.

O primeiro acto passa-se no Porto—segundo, terceiro e quarto, nos Estados-Unidos.

No intervallo do primeiro ao segundo acto, executar-se-ha a brilhante valsa

SAUDADES DE NAPOLES.

Composição do beneficiado, e por elle dedicada a S. M. a Imperatriz.

Do segundo ao terceiro, a symphonia intitulada

A DESPEDIDA DO MARINHEIRO.

Tambem composição do beneficiado.

Findo o drama seguir-se-ha um novo passo a tres, no qual entra a Sra. Baderna, composição do Sr. De-Vecchy, e musica do beneficiado.

Dará fim ao espectaculo a bellissima comedia em 1 acto, composição da Sra. D. Gertrudes Angelica da Cunha.

O beneficiado espera do publico a sua costumada protecção.

RECITA EXTRAORDINARIA.

QUINTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1853.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, subirá á scena o drama em 5 actos ornado de musica

D. CEZAR DE BAZAN.

No terceiro acto por occasião do baile haverá um dançado.

Finalisará o espectaculo, com o dueto

O MEIRINHO E A POBRE.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— O brigue escuna nacional *Rapido* sahe para a Bahia no dia 16 do corrente, recebe passageiros: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— O patacho nacional *Confiança* sahe para a Bahia no dia 16 do corrente, recebe passageiros: trata-se na rua do Trapiche n. 34, com os consignatarios.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá no dia 15 do corrente, a bem conhecida escuna *Galante Maria*, só recebe escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

— Para Lisboa segue com brevidade o veleiro hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se com José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos cousignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— Para o Assú sahe nestes dias o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça denominada *Laura*, de lote de 2,500 arrobas prompta de um tudo para navegar: quem a pretender pode fallar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz, n. 3, e para a examinar no Forte do Mattos.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahirá em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

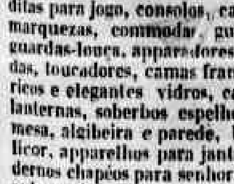
LEILO'ES.

— Terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de João Keller & Companhia, rua da Cruz, haverá leilão por intervenção do agente Oliveira, de um optimo sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãas, tanto de algodão, lãa e linho, como de seda, e as mais adaptadas a este mercado.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão James Shelford, com autorisação d'alfandega desta cidade, em presença do agente do Loyds, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 170 fardos de fumo em folha, avariados d'agua salgada, desembarcados de bordo da barca ingleza *William Russell*, arribada a este porto na sua recente viagem procedente da Bahia com destino Bremen: quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado denominado—Araujo,—sito no becco de Gonçalves, no Recife.

— Quarta-feira 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras usuaes, mesas redondas, consolos, sofás, marquezas, commodas, lavatorios, guardas louças, carteiras para escriptorio e para viagem, secretarias, toucadores, espelhos, candelabros, lanternas, candieiros para meio de sala, quadros diversos, etc.; uma porção de chapéos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, charutos da Havana e da Bahia, espingardas para caçar, pianos inglezes e hamburguezes com pouco uso, peças de oleado inglez para cobrir mesas de jantar, com 12 jardas, caixinhas com marcas de marfim para jogo de xadrez, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der. Haverá tambem leilão de alguns escravos, sendo suas qualidades e estado de saude patentes no acto do leilão.

— O leilão de queijos annunciado para 14 do corrente, ficou transferido para terça feira 15, as 10 horas da manhãa, no armazem confronte a Madre de Deos n. 22.



O agente Borja Geraldes, fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, no dia 16 do corrente as 10 ½ horas da manhãa, consistindo de uma completa mobilia de jacaranda com pedra, ricos sofás, mesas redondas, ditas para jogo, consolos, cadeiras, ditas de balanço, marquezas, commodas, guardas-roupa, lavatorios, guardas-louça, apparadores, carteiras novas e usadas, toucadores, camas francezas, ditos de armação, ricos e elegantes vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, soberbos espelhos, relogios de cima de mesa, algibeira e parede, lindos quadros, 1 porta licor, apparelhos para jantar, ditos para chá, modernos chapéos para senhoras, ditos para homem de seda, espingardas para caça, e um moderno guarda roupa: ao meio dia igualmente em leilão serão vendidos 1 casal de escravos robustos, e 2 excellentes cavallos arreiados e proprios para festa.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado, capitão da galera americana *Charles Mallay* naufragada ao sul do Cabo de Santo Agostinho, penhorado sobre modo pelas attenções que recebeu de todas as pessoas com quem entreteve relações nesta cidade, e daquellas que por parte da alfandega concorreram ao lugar do sinistro, tendo de retirar-se desta provincia, prevalece-se do vehiculo da imprensa para testemunhar a todos os seus amigos e aos referidos senhores empregados da alfandega os cordeaes agradecimentos, particularisando o Illm. Sr. inspector da mencionada repartição Bento José Fernandes Barros, o Sr. ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira, e os senhores guardas que o acompanharam, de quem recebeu tantas provas da coadjuvação. Approveita esta opportunidade para offerecer-lhes os seus pequenos prestimos em qualquer parte a que o leve o destino.—*Charles Hull.*

— Pela primeira vara do juizo do civel, vai a praça no dia 18 do corrente mez, depois da audiencia, uma typographia composta de dous prelos, e diversas fontes de typos, cujo inventario se acha na mão do porteiro, por execução dos herdeiros do coronel Joaquim José Luiz de Souza, contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, escrivão Santos, avaliada pelo preço de 4:500$000 rs.

—Aluga-se uma casa na Capunga, junto a casa do finado Antonio Ignacio da Rosa, com commodos sufficientes para numerosa familia: a tratar na praça do Commercio n. 4, com João Francisco de Carvalho.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que no dia 27 do corrente, compareçam no consistorio da mesma irmandade pelas 8 horas da manhãa, a fim de que depois da missa votiva do Divino Espirito Santo, se proceda a eleição do presidente, que deve servir no anno de 1854, conforme determina o artigo 18 dos estatutos respectivos. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares 11 de novembro de 1853.— Caetano Quintino Galhardo, secretario interino.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se effectivamente mobilias completas, ou qualquer peça separada, e tambem se alugam cadeiras em grandes porções para officios ou festividades particulares: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Aluga-se ou vende-se um sitio com uma elegante casa, que pelo seu tamanho e commodidade offerece immensas vantagens, sendo na passagem da Magdalena, confronte ao do Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima: quem lhe convier qualquer dos negocios supraditos, dirija-se a rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achará com quem tratar, e onde se aluga tambem a loja do mesmo sobrado, propria para qualquer estabelecimento e cujo aluguel he muito commodo.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Monteiro, com uma boa casa de vivenda, toda envidraçada, com cocheira, estribaria, cacimba com boa agua, e bastantes arvoredos: quem o pretender dirija-se a rua Nova, n. 52, terceiro andar.

— Filippe Gonçalves Martins Vieira de Souza vai a Lisboa.

— No dia 10 do corrente desappareceu um papagaio manso e fallador: quem o achar, poderá restitui-lo na rua das Cruzes, sobrado de um andar por cima do cartorio do Sr. tabellião Sales, que será promptamente recompensado.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta do norte, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se ao Sr. Alexandre José Dornellas o obsequio de se dirigir ao aterro da Boa-Vista n. 20, taberna, a negocio que lhe diz respeito.

José Faustino de Lemos.

— Precisa--e de um homem para tomar sentido e trabalhar em um pequeno sitio no Gequiá, preferindo-se a quem tiver alguma pratica, e fôr solteiro: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se á rua do Brum n. 28.

— Aluga-se para passar a festa uma boa casa com grande sotão, ao pé do rio na Passagem da Magdalena, confronte ao sitio do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com o Sr. José Antonio Bastos, na rua da Cadeia Velha por cima do cambio do Silveira.

— Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com bastantes arvores de fructo, como sejam: mangueiras, jaqueiras, coqueiros, dendezeiros, cajueiros, e muitas outras mattas para tirar lenha, baixa para capim com muito boa vertente, as melhores terras que ha nesse lugar para plantações, e uma excellente vista: a tratar no mesmo sitio, no becco do fundão, primeira casa a direita.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para conduzir trastes, materiaes, madeiras, e todo e quaesquer objectos, com muita brevidade e preço commodo: na rua da Paz, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Poicinho.

— O abaixo assignado declara, que o annuncio sahido no *Diario* de sabbado, 12 do corrente, fica sem nenhum effeito por arrependimento dos compradores.—*Manoel Marques de Abreu Pereira.*

— Fica de nenhum effeito uma letra aceita por Joaquim da Costa Maia, n. 744, da quantia de 677$600, vencida a 28 de outubro passado, por ter-se desencaminhado, sendo paga como consta do recibo.—*Eduardo Wyatt.*

— Deseja-se saber aonde mora a Senhora D. Angela Francisca do Nascimento a qual annunciou retirar-se para fora da provincia, a negocio do seu interesse.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha capacidade de tomar uma casa por balanço, e dê fiador a sua conducta, a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

— João Pedro Alves de Lima Gordilho e seu irmão, tendo de retirar-se para a Bahia, declaram que nada devem.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convida aos senhores accionistas e subscriptores a pagarem o que devem á sociedade, até o fim do corrente mez. Sendo o gabinete uma associação que tem por fim promover a instrucção pela leitura, necessariamente para isto precisa de livros, e como estes não se adquirem senão com os meios necessarios, portanto appella para os associados, pedindo que annuam ao presente convite.

— Precisa-se para uma casa de familia, de duas amas, uma para cozinhar e mais serviço de casa, e outra que lave e engomme com perfeição; a quem convier, póde procurar na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, das 3 as 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado tem contratado vender a sua taberna, sita na rua da Lingoeta n. 3, para liquidação da mesma.

Manoel Marques de Abreu Porto.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 6.

— Precisa-se de uma ama para dentro de casa, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 53.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

CASA DE COMMISSÃO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se havendo por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Ensina-se a fallar e traduzir a lingua ingleza correctamente: a tratar na rua da Gloria n. 83.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo proximo paquete do sul esperamos as listas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os pagamentos dos premios serão effectuados logo que se fizer a distribuição das listas.

— Offerece-se uma mulher de meia idade e boa conducta, para engommar em qualquer casa de familia honesta; tambem póde prestar algum outro serviço, salvo na occasião do engommado, pois entende de fazer podins de todas as qualidades, pasteis, frigideiras, tanto de carne, como doces; podins inglezes e doces de todas as fructas: se algum senhor solteiro precisar então para cozinhar e engommar, preferindo-se estrangeiro, póde vir á rua da Guia, casa terrea n. 11, esquina.

— Na rua do Sebo n. 33, precisa-se de alguem que saiba conduzir carroças; a tratar na mesma casa.

— Francisco Xavier de Pinto Lima, tendo de partir para sua provincia no vapor Imperatriz, serve-se do poderoso vehiculo da imprensa para se despedir daquellas pessoas que o honraram com sua amizade; e que, pela presteza da viagem, não o pôde fazer pessoalmente; assim como aproveita a occasião' para declarar que nada deve a pessoa alguma, além de attenções de delicadeza.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel; na rua da Senzala Velha n. 48, segundo andar; declara-se que he para pouca familia.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar; no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de uma ama de leite fôrra ou captiva, para encarregar-se da criação de um menino recem-nascido: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar, ou na loja.

— Precisa-se alugar, em Apipucos ou Beberibe, uma casinha, cujo aluguel seja razoavel, para uma familia pobre que deseja ir para fóra: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 46.

— Aluga-se o sobrado de um andar na cidade de Olinda, em frente da ladeira do Varadouro, pertencente ao fallecido coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça: quem pretender, entenda-se com o professor publico Salvador Henriques de Albuquerque, naquella cidade, ou com José Mariano de Albuquerque, na rua da União da Boa-Vista.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com perfeição e limpeza; na destilação da rua da praia de Santa Rita.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. na cadeira, descimento, S. Maria padroeira das boas maias, S. José, Santa Rosa, N. S. do Carmo, Anjo da Guarda, menino Deos, S. Vicente de Paula, santa familia, S. Pedro, Santa Thereza, Jesus deffendendo a mulher adultera, Santa Francisca, N. S. das Dores, S. João Baptista, S. João baptisando N. Senhor, Santos coração de Jesus e de Maria, S. da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, N. S. da Conceição, Jesus no Hôrto, Ressurreição, S. Sebastião, Santa Anna, Santo Antonio, Santa Joanna, N. S. do Rosario, O Chrucificado, S. Miguel, Assumpção de N. S., S. Rita, S. Luiz, nascimento de Jesus, Maria e José, S. Francisco, Rainha dos Anjos, S. Nicolao, Jesus andando sobre as aguas, N. S. da Piedade, N. S. do Refugio, S. Manoel, Santa Alexandrina, Assumpção das tres santas virgens, N. S. Auxiliadora, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, S. Antonia, Santa Agostinha, Santa Dionizia, N. S. da Misericordia, Santa virgem do escapulario, Santa Veronica, Santo Affonso, Santissima Trindade, Santa Marcellina, Santa Caridade, Senhor preso, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Emilia, N. S. do Bom Conselho: alem de muitos Santos e Santas, assim como o caminho do calvario, ou as 14 estações da Cruz.

Veronicas

dos seguintes nomes de santos e santas, S. Miguel e a medalha milagrosa, anjo da guarda e a milagrosa, S. Francisco d'Assis e o anjo da guarda, N. S. das sete dôres e o crucificado, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, Santa Anna e os Santos corações de Jesus e Maria, gloria aos sagrados corações e Santa Maria concebida sem peccado, N. S. do bom soccorro e da boa morte.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Aluga-se por 4 mezes de festa uma boa casa e sitio a margem do rio Capibaribe, com banho doce, no lugar da Torre; a tratar na rua do Livramento n. 14.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

Consultorio homeopathico gratuito para os pobres, na rua da Senzala Velha no Recife, n. 68, primeiro andar. Tambem no mesmo consultorio tem remedio para quem he quebrado, e só se cura no mesmo consultorio, e não se dá remedio para ser curado fóra.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, se dirá, quem dá 500$000 com hypotheca, em propriedade de pouco valor.

--Na rua da Soledade, n. 70, se aluga o bem conhecido moleque Jonas, para servir em casas estrangeiras ao que está costumado; cozinha, he fiel comprador, diligente, e não bebe, o preço he 15$ rs. por mez.

MADAMA THEARD, modista franceza na rua Nova n. 32, não se lembrando de todas as pessoas que lhe encommendaram chales de retroz, avisa as mesmas, e juntamente a todos os seus freguezes, que ja' chegaram pelo vapor inglez, assim como muitos outros objectos de moda, os quaes pódem mandar buscar ou ir ve-los.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

DOURADOR E PRATEADOR.

Electro-chimico-magnetico.

Rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

O abaixo assignado doura e pratea com a maior perfeição pelo novo methodo *electro-chimico-magnetico* qualquer peça de metal como seja: lustres, serpentinas, castiçaes, candelabros, bandejas, bules, ornamentos militares, turibulos, alampadas de igreja, resplendores, relogios, trancellins, bijouteria etc., etc., etc., não deixando nada a desejar quanto ao brilhantismo, responsabilisando-se pela duração, e por preço que convida a todos que precisarem approveitar essa bella quão util invenção.— *G. Colombo.*

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação; no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fraco.

— Aluga-se a casa que foi do Sr. José Vellozo Soares, junto a ponte da Passagem da Magdalena.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa, n. 5, da rua da Lingueta: a tratar na loja, n. 6, da rua da Cadeia do Recife.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quarrro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 32.

Madama Theard, participa ao respeitavel publico e a todos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de modas francezas como sejam, corpinhos de cassa bordados e de pregas miudas, tanto para montaria como para botar por cima de vestidos, cabeções a imitação de blond, meias de peso para senhoras, cortes de vestidos de gazia, para bailes e saráos, lindos enfeites para cabeça de senhora, chapéos de seda os mais ricos e mais delicados que he possivel, ditos de palha já enfeitados, ditos por enfeitar, chapeosinhos de todas as qualidades para meninas, bico de linho puro proprio para lenços, dito de blond, mantas a imitação de blond para noivas, capella, enfeites para luvas e vestidos, romeiras de filó, camisinhas de cambraia, espartilhos de muito boa qualidade para senhora, ricos leques de madreperola, pentes de tartaruga para prender cabellos, ricos chales de retroz, chapeosinhos de palha redondos enfeitados para meninos, fitas escocezas de muito boa qualidade n. 22, sedas furta cores, flores, plumas, vestuarios para meninos, luvas fitas estreitinhas e outras muitas fazendas de gosto para a festa.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

Jose Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

— Quem quizer negociar os ramos de aferição de San Lourenço da Matta, Muribeca e Jaboatão, appareça em a rua de Aguas Verdes, n. 25, que fará negocio com o aferidor.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

31 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 31.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento . . .	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapéos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de grós de napoles e chamalote pretos, ditos de grós de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$700 cada um, lenços de cambraia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de blond, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, penachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filó de seda preta, ditas de filó de seda branca para noiva, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos: na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas, trancellins, anneis, brincos, cassoletas, corrente de relogio, botões de abertura, tudo obras modernas, affiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

— O secretario da veneravel ordem terceira do serafico padre S. Francisco, convida a todos os terceiros da mesma ordem, para que compareçam no dia 20 do corrente as 2 1|2 horas da tarde, na igreja da ordem, para em communidade acompanharem a procissão de Corpus Christi.—O secretario,

Manoel José de Azevedo Santos.

— Jacintho José do Amaral Aragão e Francisco Gonçalves de Oliveira, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Alugam-se para o passar festa ou annualmente, duas casas terreas no lugar Sant'Anna de dentro; o lugar he o mais salubre que dar se póde, e por preço baratissimo: na travessa da rua da Mangueira, taberna defronte do açougue da Boa-Vista.

— O Illm. Sr. Thomé Correa de Araujo Junior tenha a bondade de dirigir-se á praça da Independencia ns. 24 a 30, a fallar com Joaquim de Oliveira Maia.

— O Sr. Theodoro Orestes queira dirigir-se á praça da Independencia ns. 24 a 30, a tratar de negocio que lhe diz respeito.

Joaquim de Oliveira Maia.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Manoel Joaquim de Vasconcellos, morador em Paulista, que no prazo de 15 dias a contar desta data, venha resgatar os seus dous escravos que se acham em seu poder empenhados, do contrario passará a vende-los para seu pagamento.—*André Nauze.*

— Aluga-se uma casa para passar a festa no sitio do Cajueiro: dirijam-se ao mesmo.

— A firma social de Barboza & Oliveira foi extincta amigavelmente, hoje 14 do corrente, e continúa no mesmo giro de negocio, e no mesmo estabelecimento o seu proprietario Antonio Alves Barboza; a extincta firma, porém, he sujeita a liquidação de todas as transacções pendentes até esta data, e o seu liquidatario he o abaixo assignado.

Antonio Alves Barboza.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 48, na Trempe, com bons commodos para se morar: a tratar no mesmo sobrado.

— Deseja-se saber se nesta cidade existe ou se he fallecido Agostinho da Costa Pinto, natural da ilha da Madeira: roga-se a quem souber, de dar noticia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, que se lhe agradecerá.

— Precisa-se alugar um preto ou préta para andar vendendo fazenda com outra pessoa: quem tiver, dirija-se á rua do Hospicio n. 34.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico principalmente aos seus credores, que vai a Portugal tratar dos seus negocios, deixando em seu lugar o Sr. João Jacintho de Medeiros Dutra, autorisado tanto para fazer seus pagamentos, como para cobrar dos seus devedores.—*Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.*

— Aluga-se um moleque de 20 annos para o serviço de uma casa, e cozinha o diario: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

— Arrenda-se uma elegante casa de campo, a margem do rio Capibaribe, na passagem da Magdalena, com todos os commodos para grande familia: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

Attenção.

No oitão do Terço, sobrado, n. 2, enfeitam-se bandejas de torrião e castellos, e de outros muitos gostos que podem apparecer, tambem se enfeitam rasas por 6 e 10$000.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço: no largo do Terço, segundo andar, n. 27.

— José Pacheco de Medeiros subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, o escravo cabra de nome José com os signaes seguintes: uma orelha cortada, côr macilenta, tem nos calcanhares signaes brancos: levou camisa branca, calça de riscado, chapéo de palha: quem o pegar pode leva-lo a rua da Cruz, n. 43, que se gratificará.

— Na noite do dia 12 do corrente, sumio-se da primeira ponte da rua da Aurora, annexa a casa do Sr. desembargador Rocha Bastos, um pranchão de amarello, amarrado em uma estacada; a pessoa que o achar, ou a quem for offerecido, dirija-se ao escriptorio do Illm. Sr. commendador Francisco Antonio de Oliveira, na rua da Aurora n. 26, que sera bem recompensado.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por lá. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

— O abaixo assignado, não podendo pessoalmente apresentar-se a todos os seus amigos e mais pessoas, que sempre nesta provincia se dignaram honra-lo com suas attenções e estima, porque segundo as ordens que acaba de receber do governo, tem de retirar-se para a provincia da Bahia, a reunir-se a seu batalhão, vale-se desta muito conceituada folha, para rogar mui civil e respeitosamente, tanto a seus amigos, como as mais pessoas, que sirvam-se de acolher benignamente suas cortezanias e despedidas, como tributo de sua lembrança e gratidão. Naquella provincia terá o abaixo assignado o maior prazer se seus amigos o occuparem em seus serviços.

Francisco Foligonio de Souza Magalhães.

— Desappareceu de D. Carolina Freire do Prado Pinho, da capital de Sergipe, na ausencia de seu marido Dr. Antonio Joaquim Moreira de Pinho, um escravo mulato de nome Manoel, com os signaes seguintes: claro, bem parecido, cabellos um tanto corridos, de 18 annos de idade, he sapateiro, anda aceiado, de estatura regular e corpo secco; tem uma cicatriz em um queixo proveniente de uma fistula: quem o trouxer a sua senhora, será bem remunerado de seu trabalho, e quando a pessoa que o pegar não o queira trazer, entregue a autoridade do lugar, como escravo fugitivo, para ser reclamado pela annunciante, que em todo o caso sugeita-se as despezas que houverem, e promette recompensar o trabalho do capturador.

Maria de Jesus da Silva Motta, filha de Manoel Antonio da Silva Motta, maior de 25 annos, sendo senhora e possuidora de um mulatinho de idade de 7 á 8 annos, por nome Mamede, faz publico, que ninguem o compre, sob as penas da lei, pois lhe consta que alguem o pretende furtar para o vender como seu.

— Do riachão da Benta, termo da villa do Pilar, provincia da Parahiba, de casa de seu senhor Innocencio Furtado de Mendonça, desappareceu no dia 25 de outubro do corrente anno, o seu escravo crioulo, de nome Paulo, com os signaes seguintes: ladino, fula, cabellos côr de pimenta do reino, faltam-lhe os dentes da frente de cima, cara redonda, corpo, pés e mãos bem feitos, e pelo mesmo corpo tem varios caroços, provenientes de chicotadas de relho, do boa estatura; ha desconfiança, que elle viera para a capital desta provincia, e furtado; por isso se recommenda muito aos Illms. Srs. administradores da policia, que tenham algum cuidado nestes escravos que embarcam para fóra da provincia, pois tendo estes signaes, será embargado, e da mesma maneira se recommenda a quem o pegar, que o leve em casa da do seu senhor, ou nesta praça na rua da Madre-de-Deos, loja n. 7, que será bem recompensado.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no dia 10 do corrente mez, a preta Ignacia, crioula, nasceu em Caruarú, representa ter 50 annos pouco mais ou menos, alta, secca do corpo, pés apalhetados, os braços com muitas marcas de bexigas; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa com listras encarnadas; levou mais um flandres com azeite de carrapato, e duas medidas, julga-se estar acoitada no bairro da Boa-Vista, por já ter sido encontrada por vezes, tambem ha noticia que ella tem uma amizade no matto, aonde costuma acoitar-se todas as vezes que foge por espaço de alguns tempos, portanto, roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo, ou a qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la, na rua Direita n. 76, que se gratificará.

— O morador da casa n. 5, no becco dos Ferreiros, bairro da Boa-Vista, tem para alugar um bom boleeiro e outro robusto para todo o serviço.

— Precisa-se d'um caixeiro para taberna, tendo bastante pratica e dando fiador: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 21.

— Desappareceu da casa sita na rua da Palma, com 3 janellas de grades de ferro, pintadas de encarnado, um papagaio fallador com uma corrente: á pessoa que o tiver apanhado e quizer restituir, se ficará muito obrigado levando-o a dita casa, e será gratificado: o papagaio parece ter fugido ante-hontem ou hontem de manhãa.

— Precisa-se de um homem para tomar sentido e trabalhar em um pequeno sitio no Giquiá, preferindo-se quem tiver alguma pratica, e for solteiro: os pretendentes, dirijam-se ao mesmo sitio junto a taberna de José Esteves, ou ao engenho S. Paulo.

— Aluga-se pelo tempo de festa um pequeno sitio na Capunga, perto do banho, com a casa acabada de novo, pintada e caiada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 86, primeiro andar.

COMPRAS.

— A fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, compra constantemente garrafas brancas a 80 rs., pretas a 60 rs., e botijas a 60 rs.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma morada de casa terrea, sendo no bairro de Santo Antonio: na rua da Praia n. 20, se dirá quem compra.

— Compram-se dous encerados, já em meio uso: na rua do Rangel n. 9.

— Compram-se effetivamente trastes usados, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compra-se um sitio grande de coqueiros, na praia do Janga: quem o tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a Olinda, no Varadouro, sobrado n. 26.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas, paga-se bem agradando: na rua da Gloria n. 7.

VENDAS

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª loteria do Asilo dos Alienados, cuja lista se espera até o dia 20, a elles que estão no resto.

— Vende-se uma mulatinha de 10 annos, de bonita figura, e com principios de costura: na rua de Santa Rita n. 90.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 18, com poucos fundos, bem afreguezada para terra, e para o mato, com commodos para familia: trata-se na mesma, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja e armazem da rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se cortes de chita franceza, larga e côres fixas, e lindos padrões com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cortes de cassas finas com 2, 3 e 4 barras, côres fixas, a 3$000 e 3$200 rs.; cortes de chita franceza, com 2, 3, 4 e 5 barras, fingindo franja de retroz, a 3$500 e 4$000 rs.; cassas de côres, lindos gostos, fazenda moderna, a 460, a 480 e 500 rs. a vara, e um grande sortimento de chitas escuras e côres fixas, a 160 rs.: este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa até as 8 horas da noite, e dam-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vende-se uma bonita mulata, de 18 a 20 annos de idade, optima costureira, e com outras habilidades, que se dirão ao comprador: atraz da matriz da Boa Vista n. 21, se dira' quem vende.

— Vendem-se tres escravas de todo o serviço, muito moças, bonitas figuras; uma linda negrinha de idade de 12 annos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um preto da Costa, moço e robusto, proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova n. 39, das seis ás nove horas do dia.

— Vende-se uma escrava moça sem vicio, que engomma e cozinha o diario de uma casa: na travessa do Veras, n. 21.

— Na rua Nova, loja de Andrade & Leal, se dirá quem vende um bom sitio perto da praça.

— Vende-se o melhor sitio existente na estrada do Arraial em frente a estrada do Monteiro e travessa da Casa Forte, com casa de madeira ultimamente acabada, com estribaria para tres cavallos, grande e excellente baixa plantada de capim, boas laranjas de umbigo, jaqueiras muito boas, mangueiras, abacaxis e muitas outras fruteiras, boa agua de beber e duas grandes vertentes: quem o pretender entenda-se com o porteiro da secretaria do governo das oito horas da manhãa as quatro da tarde.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraias enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul, proprio para farda da guarda nacional, a 4$500 o covado: na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se dous bonitos mulatos, moços, sem vicios nem achaques: na rua do Livramento, n. 16.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
de
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez. na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raninho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DA
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mao ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Foute & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra muito boa e torrada: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja, por preço commodo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o sitio denominado Uricum, na freguezia de Larangeiras, comarca de Nazareth da Matta, com duas mil e cem braças de fundo e sessenta e cinco de testada, a maior parte delle em matta virgem, contendo quinhentos e tantos pés de larangeiras, que carregam admiravelmente, cajueiros, guabirabas, cafezeiros, goiabeiras, pintombeiras e outras muitas fructeiras; uma excellente casa de vivenda, uma estribaria para dez cavallos e uma grande casa com todos os necessarios para o fabrico de farinha: este sitio torna-se o melhor que por alli ha em concequencia de passar pelo meio delle o afamado rio de Sirigi, corrente de inverno e verão, aonde se fazem grandes pescarias, tanto de peixe como de camarão, e finalmente com muitas boas proporções para edificar um engenho de agua: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, e na matta no engenho de Morojó do Sr. Manoel José de Oliveira Mello.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lusire da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se córtes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

São de tartaruga,

ricos bahuzinhos, muito bem feitos e differentes tamanhos, proprios para guardar joias e sedulas, e com especialidade para dar de mimo, por serem feitos de encommenda: vendem-se na rua do Collegio n. 12, casa de Francisco José Leite.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabuga', de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de cores, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana para cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Vende-se arroz grado do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schaffheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 58.

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender córtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e córtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 720 rs. a libra, e franceza, nova, a 560, azeite de coco muito claro, a 480 rs. a garrafa, linguiças do sertão muito novas, a 300 rs. a libra, velas de carnaúba, a 280 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

Attençao'.

Charutos de S. Felix e Muritiba (provincia da Bahia) desembarcados hoje, de diversas qualidades, vendem-se por commodo preço, de um milheiro para cima: na rua da Cruz, n. 48, primeiro andar.

Na loja de seis portas.

Córtes de cambraia, com tres babados, a 2$500, e 2$800 rs., fazenda delicada em gosto, e cambraia decente para uma senhora fazer visita, cassa pintada de côres fixas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas: a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para qualquer familia a passeio poder ir escolher o que lhe agradar em qualidades e preços; tambem se dá amostras de todas as fazendas, e com penhor, os córtes ou peças.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 8$000 rs. a duzia.

— Vende-se, troca-se, ou aluga-se para casas particulares ou festividades toda a qualidade de moveis para mobiliar qualquer casa, e mesmo para fóra da praça, por preço muito commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo, vendem-se saccas com superior farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte.

Musicas modernas para piano.

No primeiro andar da casa n. 62, rua da Cadeia do Recife, vendem-se as mais modernas e escolhidas musicas para piano.

— He chegado a rua Nova loja n. 20, um riquissimo sortimento de bicos e rendas da terra, assim como lindos lenços de labyrintho, guarnecidos de bico, para senhoras, o que tudo se vende muito barato, para fechar uma conta de venda.

— Cera de carnaúba nova e sola muito superior, chegada de proximo do Aracaty, vende-se mais barato do que em nenhuma outra parte: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se oleo de ricinó mais em conta do que em outra qualquer parte, para se liquidar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas.

Politós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos Idem	15$000
Idem casimiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$ a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

RUA NOVA N. 2.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.

— Na rua Nova, n. 20, vende-se um riquissimo roda-pé de cama todo de labyrintho, o mais bem feito que pode haver, e se vende por commodo preço para fechar uma conta de venda.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se cortes de chita franceza, larga, de muito lindos padrões e côres fixas, com 10 covados, a 2$200 e 2$400 rs.; cassas de côres, padrões modernos e côres fixas, a 480 rs a vara.

— Vende-se uma roda de saia de labyrintho muito bem feito, assim como uma guarnição de rede tambem de labyrintho com a quantia de varas precisas, obra delicada: na rua Nova, loja n. 20.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos; tambem vende-se em separado mantinhas de casemira de diversos padrões e gosto, para os sellins e arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris, tambem chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, e pelo preço o mais barato possivel; assim como um resto de caixas com charutos tambem da Bahia, os quaes vende-se por baratissimo preço, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se uma taberna, sita na Lingoeta n. 4.

— Vende-se um muito bom cavallo e novo, proprio para cabriolet: para ver e tratar, em Sant'Anna, em casa do fallecido Belem.

— Acha-se á venda no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, além de grande sortimento de fazendas de gosto, uma porção de objectos de cera os mais delicados que he possivel; no mesmo Bazar compram-se cabellos para crescente, de 20 polegadas de comprido para cima.

— Vendem-se redes pintadas alcoxadas, de muito bom gosto, e farinha de mandioca da terra, tanto em saccas como a retalho, tudo por preço muito commodo; na rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar, defronte do becco do Peixe Frito.

— Vendem-se por preço commodo os objectos seguintes:—botins e sapatos do Aracaty, assim como palha de carnaúba e esteiras muito grandes e alvas: na rua da Senzala Nova n. 1, taberna.

Venda nova, no aterro da Boa-Victa n. 8, defronte da boneca,

acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos, seccos e molhados, de superior qualidade, por preços que muito agradarão a todos os freguezes que se dignarem honra-la.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, [illegible] & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minholos etc. etc.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na rua Nova, loja n. 20, se vende duas bonitas toalhas de labyrintho, por preço commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a taberna sita na Lingoeta n. 3: quem a quizer comprar, dirija-se ao sitio da viuva Pinto, na estrada nova da Soledade, ou na mesma taberna.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de A. F. Pereira, vendem-se a 15$000 rs.,

córtes de seda escoceza, de 15 covados, os melhores que tem vindo a este mercado.

A 640 rs. o covado,

vendem-se kelvinas de seda e linho, de quadros escocezes, de muito gosto, com 20 polegadas de largura.

A 5,000 rs.,

vendem-se capotinhos de filó de cores, bordados de branco e todo guarnecido.

A 320 rs. o covado,

vende-se seda de listra furta-cores, propria para vestidos de meninos e meninas.

A 500 rs. a vara,

vendem-se cambraias francezas de babados e de guarnição, de cores fixas, e modernas.

A 1,000 rs.,

vende-se barejé de seda e chalim de côr cramezim, fazenda que pela primeira vez veio a este mercado.

A 12,000 rs.,

vendem-se manteletes pretos de gros de naples, com guarnição a melhor possivel; assim como tem gros de naples de quadros escocezes, lavrados e lisos, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um ornamento sebasto, em bom uso, com todos os seus pertences, missal, calix, etc.: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, cozinha o diario de uma casa, com principios de coser e engommar: na ilharga do Rosario, taberna n. 1.

— Vendem-se limas do autor Raoul, proprias para ouvires; assim como superior esmalte azul: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se carne e linguiças do sertão, melhor que pode haver nestes generos, e preços commodos, assim como manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 720 rs.; ditas de segunda, a 640; terceira, a 480; e quarta, a 400 rs.; dita franceza boa, a 640 e 560 rs. a libra, na taberna da rua dos Martyrios, n. 36.

Fazendas de seda.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, ha sempre um completo sortimento de fazendas de seda, que se vendem por preço mais commodo do que em outra parte, e consiste, em córtes de vestido de seda lisa furta-cores, ditos de seda de quadros escocezes, ditos de seda branca e de cores, lavrados, de superior qualidade, ditos de cambraias de seda modernas, manteletes e capotinhos pretos, brancos e de cores, os mais modernos e mais superiores que tem vindo, mantas e chales de seda, meias e luvas de seda, e outras muitas fazendas de gosto.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra da mais superior que existe no mercado: na rua do Apollo, n. 10, armazem de assucar.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legoa de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

FUNDIÇÃO
D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Vende-se um casal de escravos que he pechincha para o comprador: se dirá o motivo da venda, na rua da Gloria n. 7.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

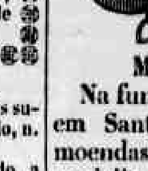
1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 3$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

☞ **Sellins inglezes.** ☜



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé arêa preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se milho em saccas, a 3$000 rs.: no pateo do Paraizo n. 18.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vendem-se saccas com muito boa farinha, a 1$000 rs. cada uma.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, com poucos fundos: trata-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 7 de outubro do corrente anno uma escrava de nome Luiza já idosa, estatura baixa, olhos grandes e espantados, sem dentes na frente e bem fallante; levou panno da Costa com listras azues e encarnadas: roga-se as autoridades e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua da Cruz n. 19, terceiro andar, que será generosamente gratificado.

— Segunda-feira, 7 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Joaquim, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, boa estatura, cabellos ralos, olhos grandes, rosto descarnado, pouca barba, bocca regular e beiços grossos, bastante espadaúdo, braços e pernas grossas, pés muito pequenos e bastantes feios, com alguns bichos e apapagaiados, e quando anda puxa um pouco por uma perna em razão de uma gomma que teve no tornozello de um dos pés, muito fallante e bastante cantador; levou camisa de algodão da terra, calça de algodão trançado da Bahia e chapéo de palha, ha muito que trabalhava no sitio da Torre, de Villaça: roga-se a qualquer autoridade ou capitão de campo que o vir o mande pegar e leve-o a seu senhor, no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— No dia 3 de novembro desappareceu do engenho Gamella, da cidade de Nazareth, um negro, crioulo, por nome Jeronymo, de idade de 26 annos, sem barba, alto e secco, alguma cousa gago, trabalha soffrivelmente de carreiro: quem o pegar e levar ao mesmo engenho do abaixo assignado, ou ao armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, será generosamente recompensado.

Francisco do Rego Barros Pessoa.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO